

VESTIBULAR - 2015



PROCESSO DE INGRESSO NA UPE

CADERNO DE PROVA - 1º DIA

LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA BRASILEIRA

HISTÓRIA

QUÍMICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Não deixe de preencher as informações a seguir:

LÍNGUA PORTUGUESA**Texto 1 (questões de 1 a 8)**

(1) Em qualquer língua, de qualquer época, desde que em uso, ocorreram mudanças, em todos os estratos, em todos os níveis, o que significa dizer que, naturalmente, qualquer língua manifesta-se num conjunto de diferentes *falares*, que atendem às exigências dos diversos contextos de uso dessa língua. Pensar numa língua uniforme, falada em todo canto e em toda hora do mesmo jeito, é um mito que tem trazido consequências desastrosas para a autoestima das pessoas (principalmente daquelas de meios rurais ou de classes sociais menos favorecidas) e que tem confundido, há séculos, os professores de língua.

(2) Exatamente, por essa heterogeneidade de falares é que a língua se torna complexa, pois, por eles, se instaura o movimento dialético da língua: da língua que *está sendo*, que *continua igual*, e da língua que *vai ficando diferente*. Não querer reconhecer essa natural tensão do movimento das línguas é deixar de apanhar a natureza mesma de sua forma de existir: *histórica e culturalmente situada*.

(3) Por conta dessas vinculações da língua com as situações em que é usada, a voz de cada um de nós é, na verdade, *um coro de vozes*. Vozes de todos os que nos antecederam e com os quais convivemos atualmente. Vozes daqueles que construíram os significados das coisas, que atribuíram a elas um sentido ou um valor semiológico. Vozes que pressupõem papéis sociais de quem as emite; que expressam visões, concepções, crenças, verdades e ideologias. Vozes, portanto, que, partindo das pessoas em interação, significam expressão de suas visões de mundo e, ao mesmo tempo, criação dessas mesmas visões.

(4) A língua é, assim, um grande ponto de encontro; de cada um de nós, com os nossos antepassados, com aqueles que, de qualquer forma, fizeram e fazem a nossa história. Nossa língua está embutida na trajetória de nossa memória coletiva. Daí, o apego que sentimos à nossa língua, ao jeito de falar de nosso grupo. Esse apego é uma forma de selarmos nossa adesão a esse grupo.

(5) Tudo isso porque linguagem, língua e cultura são, reiteramos, realidades indissociáveis.

(6) É nesse âmbito que podemos surpreender as raízes do processo de construção e expressão de nossa *identidade* ou, melhor dizendo, de nossa pluralidade de identidades. É nesse âmbito que podemos ainda experimentar o sentimento de partilhamento, de pertença, de ser *gente de algum lugar*, de ser pessoa que faz parte de determinado grupo. Quer dizer, pela língua afirmamos: temos território; não somos sem pátria. Pela língua, enfim, recobramos uma identidade.

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino*. Outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009, p. 22-23.

1. A análise dos aspectos formais e das funções comunicativas do Texto 1 nos permite afirmar que ele se caracteriza por

- I. ser da esfera literária, o que se evidencia pela prevalência da linguagem figurada, típica de textos dessa esfera.
- II. utilizar a repetição como uma de suas estratégias coesivas, a exemplo do termo “língua”, que se apresenta em todos os parágrafos.
- III. ser characteristicamente injuntivo, o que se evidencia pela recorrência de trechos nos quais o leitor é incisivamente convocado a assumir uma posição.
- IV. apresentar argumentação consistente, fundamentada por ideias que, por vezes, contraria o senso comum, como se observa no 1º parágrafo.

Estão **CORRETAS** as proposições:

- | | | |
|-------------------------|--------------------------|---------------------|
| a) I e III, apenas. | c) II e IV, apenas. | e) I, II, III e IV. |
| b) I, III e IV, apenas. | d) II, III e IV, apenas. | |
2. No que se refere aos pontos de vista explicitados no Texto 1, é **CORRETO** afirmar que a autora se posiciona
- a) a favor de se compreender a complexidade de uma língua como consequência da multiplicidade de maneiras de se falar essa língua.

- b) contra a ideia consensualmente aceita de se vincular uma determinada língua às diversas situações em que ela é usada.
- c) a favor de mantermos intacta a língua dos nossos antepassados, já que é a língua daqueles que fizeram e fazem a nossa história.
- d) contra um ensino de língua que leva em consideração a maneira de falar dos meios rurais ou das classes sociais menos favorecidas.
- e) a favor de que nos esforcemos, coletivamente, para que haja unidade linguística, em todos os territórios, em todas as pátrias.
3. De acordo com o conteúdo do Texto 1, é **CORRETO** inferir que
- a) o fato de nenhuma língua ser uniforme traz consequências danosas às classes menos favorecidas, pois seus membros têm maior dificuldade em aprender a língua correta.
- b) a heterogeneidade que caracteriza uma língua relaciona-se às forças de manutenção e mudança que constantemente atuam em sua constituição.
- c) a língua é o conjunto de nossas vozes e das vozes de nossos antepassados, o que faz ela se manter estática ao longo do tempo.
- d) o jeito de falar das pessoas da zona rural ou das classes menos favorecidas é responsável por confundir, há séculos, os professores de língua.
- e) a preservação da língua pátria de nossos antepassados é imprescindível ao processo de construção de nossa pluralidade de identidades.
4. Assinale a alternativa na qual se apresenta um título que corresponde ao sentido global do Texto 1.
- a) A construção identitária do professor de língua e o mito da prática uniforme
- b) Crenças, verdades e ideologias na relação com a história e a cultura
- c) Língua como ponto de encontro de diferentes vozes, culturas e identidades
- d) Em defesa da uniformidade linguística e do sentimento de pertença
- e) Vozes do passado e do presente na formação territorial de nossa pátria
5. Considerando as convenções da escrita e o prescrito pela norma-padrão do português, analise as proposições a seguir.
- I. No fragmento: “Em qualquer língua, de qualquer época, desde que em uso, ocorreram mudanças, em todos os estratos, em todos os níveis” (1º parágrafo), a forma verbal destacada deve vir no plural por concordar com os termos “todos os estratos” e “todos os níveis”.
- II. No fragmento: “Não querer reconhecer essa natural tensão do movimento das línguas é deixar de apanhar a natureza mesma de sua forma de existir: histórica e culturalmente situada” (2º parágrafo), os dois-pontos podem ser substituídos por vírgula, sem grande alteração no sentido.
- III. No trecho: “Vozes de todos os que nos antecederam e com os quais convivemos atualmente” (3º parágrafo), a forma relativa sublinhada poderia ser substituída pelo relativo “quem”, garantindo-se a coesão e manutenção do sentido.
- IV. O acento grave é facultativo no trecho: “o apego que sentimos à nossa língua” (4º parágrafo), a despeito da presença da expressão feminina em destaque.

Estão **CORRETAS**, apenas:

- a) I, II e III. b) I, III e IV. c) II e III. d) II e IV. e) II, III e IV.

6. Observe como se iniciam alguns parágrafos do Texto 1.

“Exatamente, por essa heterogeneidade” (2º parágrafo);
 “Por conta dessas vinculações da língua” (3º parágrafo);
 “A língua é, assim” (4º parágrafo);
 “Tudo isso” (5º parágrafo);
 “É nesse âmbito” (6º parágrafo).

Os segmentos sublinhados são responsáveis por promover no Texto 1:

- I. a apresentação de pontos de vista diferentes sobre o assunto.
- II. a articulação e fluência entre as ideias veiculadas.
- III. a continuação e progressão do tema abordado.
- IV. o refinamento e a elegância no estilo adotado.

Estão CORRETAS, apenas:

- a) I e II. b) I e III. c) I e IV. d) II e III. e) II, III e IV.

7. Releia o 6º parágrafo do Texto 1.

“É nesse âmbito que podemos surpreender as raízes do processo de construção e expressão de nossa *identidade* ou, melhor dizendo, de nossa pluralidade de identidades. É nesse âmbito que podemos ainda experimentar o sentimento de partilhamento, de pertença, de ser gente de *algum lugar*, de ser pessoa que faz parte de determinado grupo. Quer dizer, pela língua afirmamos: temos território; não somos sem pátria. Pela língua, enfim, recobramos uma identidade.”

Sobre o processo coesivo do trecho lido, analise as proposições a seguir.

- I. Itens lexicais que compartilham a mesma área semântica, como “partilhamento” e “pertença”, concorrem para a manutenção temática.
- II. Por meio do recurso do paralelismo, o termo “o sentimento” coordena os complementos “de partilhamento”, “de pertença”, “de ser gente [...]” e de “ser pessoa [...]”, num processo de reiteração desses segmentos.
- III. Nos trechos: “É nesse âmbito que” e “de ser pessoa que faz parte”, os termos destacados retomam palavras que os antecedem. Na primeira ocorrência, a palavra retomada é “âmbito”; na segunda, a palavra retomada é “pessoa”.
- IV. A expressão “Quer dizer” altera o teor do trecho que a antecede, já que essa expressão introduz uma retificação.

Estão CORRETAS:

- a) I e II, apenas. c) I, III e IV, apenas. e) I, II, III e IV.
b) I, II e IV, apenas. d) II e III, apenas.

8. No Texto 1, a reiteração de itens lexicais, um dos importantes recursos da coesão textual, está presente, também, por meio da retomada por sinônímia. Isso ocorre, por exemplo, entre os segmentos sublinhados em:

- a) “Em qualquer língua, de qualquer época, desde que em uso, ocorreram mudanças” (1º parágrafo).
- b) “Pensar numa língua uniforme (...) é um mito” (1º parágrafo) / “por eles (os falares), se instaura o movimento dialético da língua” (2º parágrafo).
- c) “qualquer língua manifesta-se num conjunto de diferentes falares” (1º parágrafo) / “por essa heterogeneidade de falares é que a língua se torna complexa” (2º parágrafo).
- d) “Por conta dessas vinculações da língua com as situações em que é usada, a voz de cada um de nós é (...) um coro de vozes” (3º parágrafo).
- e) “Vozes, portanto, que, partindo das pessoas em interação, significam expressão de suas visões de mundo e (...) criação dessas mesmas visões” (3º parágrafo).

Texto 2 (questões de 9 a 15)

Em agosto de 2005, a *Revista Língua* fez uma entrevista com Millôr Fernandes, o escritor escolhido para ser o homenageado da FLIP 2014. Eis, aqui, alguns trechos dessa entrevista.

- (1) **Língua** – Fazer humor é levar a sério as palavras ou brincar com elas?

Millôr – Humor, você tem ou não tem. Pode ser do tipo mais profundo, mais popular, mas tem de ter. Você vai fazendo e, sem querer, a coisa sai engraçada. Dá para perceber quando a construção é forçada. Tenho uma capacidade muito natural de perceber bobagem e destruir a coisa.

(2) **Língua** – Com que língua você mais gosta de trabalhar?

Millôr – Não aprendi línguas até hoje (risos). Gosto de trabalhar com o português, embora inglês seja a que eu mais leio. Nunca tive temor de nada. Deve-se julgar as obras pelo que elas têm de qualidade, não por serem de fulano ou beltrano. Shakespeare fez muita besteira, mas tem três ou quatro obras perfeitas, e *Macbeth* é uma delas.

(3) **Língua** – Na sua opinião, quais vantagens o português possui em comparação a outras línguas que você conhece?

Millôr – A principal vantagem é a de ser a minha língua. Ninguém fala duas línguas. Essa ideia de um espião que fala múltiplas línguas não passa de mentira. Vai lá no meio do jogo dizer “salamê minguê, um sorvete colorê...” ou “velho guerreiro”. Os modismos da língua, as coisas ocasionais, não são acessíveis a quem não é nativo. Toda pessoa tem habilidade só no seu idioma. Você pode aprender uma, dez, sei lá quantas expressões de outra língua, mas ainda existirão outras mil – como é que se vai fazer? A língua portuguesa tem suas particularidades. Como outras também. Aprendi desde cedo a ter o cuidado de não rimar ao escrever uma frase. Sobretudo em “-ão”.

(4) **Língua** – Quais as normas mais loucas ou mais despropositadas da língua portuguesa?

Millôr – Toda pesquisa de linguagem é perigosa porque tem o caráter de induzir o sentido. Não tenho nenhum carinho especial por gramáticos. Na minha vida inteira sempre fui violento [no ataque às regras do idioma], porque a língua é a falada, a outra é apenas uma forma de você registrar a fala. Se todo mundo erra na crase é a regra da crase que está errada, como aliás está. Se você vai a Portugal, pode até encontrar uma reverberação que indica a crase. Não aqui. Aqui, no Brasil, a crase não existe.

(5) **Língua** – Mas a fala brasileira é mutante e díspar, cada região tem sua peculiaridade. Como romper regras da língua sem cair no vale-tudo?

Millôr – Se não houver norma, não há como transgredir. A língua tem variantes, mas temos de ensinar a escrever o padrão. Quem transgride tem nome ou peito, que o faça e arque com as consequências. Mas insisto que a escrita é apenas o registro da língua falada. De Machado de Assis pra cá, tudo mudou. A língua alemã fez reforma ortográfica há 50 anos, correta. Aqui, na minha geração, já foram três reformas do gênero, uma mais maluca que a outra. Botaram acento em “boemia”, escreveram “xeque” quando toda língua busca lembrar o árabe *shaik*, insistiram que o certo é “veado” quando o Brasil inteiro pronuncia “viado”. Como chegaram a tais conclusões? Essas coisas são idiotas e cabe a você aceitar ou não. Veja o caso da crase. A crase, na prática, não existe no português do Brasil. Já vi tábuas de mármore com crase errada. Se todo mundo erra, a crase é quem está errada. Se vamos atribuir crase ao masculino “dar àquele”, por que não fazer o mesmo com “dar alguém”? Não podemos.

Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos/97/millor-fernandes-senhor-das-palavras-247893-1.asp>. Acesso em: 13/06/2014. Adaptado.

9. Na nossa língua, temos certa liberdade de posicionar palavras e expressões no texto, a depender dos sentidos que pretendemos expressar. A esse respeito, assinale a alternativa **CORRETA**, considerando as escolhas feitas no Texto 2.

- Com o trecho: “Humor, você tem ou não tem.”, o locutor revela que prioriza a organização sintática tradicional: sujeito, verbo, complemento.
- Para expressar o sentido pretendido no trecho: “Não aprendi línguas até hoje.”, o termo destacado tem posição livre, podendo ser colocado em qualquer ponto do enunciado.
- No trecho: “Toda pessoa tem habilidade só no seu idioma.”, a posição do termo destacado faz com que ele incida sobre o segmento “tem habilidade”.
- A organização do trecho: “Toda pesquisa de linguagem é perigosa porque tem o caráter de induzir o sentido.” demonstra a opção do locutor em primeiro fazer uma declaração e depois apresentar uma justificativa para o que foi declarado.
- No trecho: “Aqui, no Brasil, a crase não existe.”, os termos “Aqui” e “no Brasil” podem trocar de posição entre si.

10. Acerca de algumas relações semânticas presentes no Texto 2, assinale a alternativa **CORRETA**.

- Ao afirmar: “Gosto de trabalhar com o português, embora inglês seja a que eu mais leio.”, o entrevistado faz uma afirmação e, em seguida, apresenta uma causa para o que foi afirmado.

- b) Com o trecho: "Shakespeare fez muita besteira, mas tem três ou quatro obras perfeitas", o locutor faz uma declaração e, em seguida, introduz a explicação do conteúdo declarado.
- c) No trecho: "Aprendi desde cedo a ter o cuidado de não rimar ao escrever uma frase.", o segmento destacado tem valor temporal.
- d) O trecho: "Se todo mundo erra na crase é a regra da crase que está errada, como aliás está." é introduzido por um segmento que tem valor concessivo.
- e) No trecho: "insistiram que o certo é 'veado' quando o Brasil inteiro pronuncia 'viado'", os segmentos estão interligados por uma relação de causa e consequência.

11. Analise as seguintes ideias, que parafraseiam e sintetizam respostas de Millôr Fernandes, no Texto 2.

- | | |
|------|---|
| I. | Bloco (1) – Todo tipo de humor é intrínseco ao escritor, de modo que é perceptível quando a graça é compelida. |
| II. | Bloco (2) – A rigor, todo sujeito é poliglota, pois ninguém pode dominar, nem mesmo na sua língua, todos os modismos e expressões nativas. |
| III. | Bloco (4) – A escrita é uma representação da fala; se há uma norma que ninguém segue, o problema reside nessa norma, e não nos falantes. |
| IV. | Bloco (5) – As reformas ortográficas vêm acompanhando corretamente as mudanças na língua portuguesa desde Machado de Assis a nossos dias, mas cabe a cada um aceitá-las ou não. |

Estão **CORRETAS**, apenas:

- a) I e II. b) I e III. c) I, II e IV. d) II e IV. e) III e IV.

12. Quanto aos aspectos semânticos e efeitos de sentido alcançados pelo vocabulário utilizado no Texto 2, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Os dois empregos do hiperônimo "coisa" (1º parágrafo) expressam o mesmo tom pejorativo.
- b) Recursos de ironia, como "risos" e vocábulos coloquiais ("fulano", "besteira"), marcam o 2º parágrafo: o leitor deve compreender que, na verdade, Millôr fala diversas línguas e considera perfeita toda a obra de Shakespeare.
- c) No texto, "a fala brasileira é mutante e díspar" (5º parágrafo) equivale a "a fala brasileira é inconstante e disparatada", ou seja, "sem normas ou regras".
- d) Vocábulos como "língua", "português", "idioma", "gramáticos", entre outros, pertencem a um mesmo campo semântico e contribuem, assim, para a construção da unidade de sentido ao longo do texto.
- e) Vocábulos como "destruir" (1º parágrafo), "despropositadas" (4º parágrafo), "acessíveis" (3º parágrafo) e "induzir" (4º parágrafo) apresentam prefixos de traço semântico com valor de negação: "des-", "a-" e "in-".

13. O Texto 2, uma entrevista, organiza-se de acordo com especificidades composicionais e linguísticas próprias do gênero. Levando isso em consideração, analise as proposições a seguir.

- | | |
|------|--|
| I. | A depender do entrevistado, uma entrevista pode apresentar marcas de informalidade, a exemplo do tratamento pronominal de que fazem uso os interlocutores do Texto 2. |
| II. | Uma entrevista costuma ser constituída por mais de um tipo textual, a exemplo das sequências argumentativas e narrativas que ajudam a compor o Texto 2. |
| III. | Os eixos temáticos abordados na entrevista – língua e humor – conferem ao Texto 2 um caráter excessivamente informal. |
| IV. | Marcas de oralidade no Texto 2 – por exemplo, trecho de música (3º parágrafo) e palavras incisivas, como "bobagem" (1º parágrafo), "besteira" (2º parágrafo) e "idiotas" (5º parágrafo) – deveriam ser evitadas, uma vez que se trata de um texto escrito. |

Estão **CORRETAS**, apenas:

- a) I e II. b) I e III. c) I, II e IV. d) II e IV. e) III e IV.

14. Numa entrevista, o teor das perguntas diz muito a respeito do entrevistado. Considerando o conjunto de perguntas da entrevista do Texto 2, bem como as demais informações apreendidas do texto, é **CORRETO** afirmar que o entrevistador, ao elaborar as perguntas, teve em conta, principalmente, que Millôr Fernandes

- a) é um escritor famoso pela linguagem correta e pelo estilo sofisticado, o que angariou o reconhecimento por parte dos gramáticos e de outros estudiosos da língua.
- b) se notabilizou pelo humor inteligente e por uma visão crítica a respeito da tradicional normatização da língua, como confirmam as respostas que deu nessa mesma entrevista.
- c) se tornou conhecido como crítico mordaz, que polemiza sobre assuntos para os quais não tem autoridade, como se pode comprovar na menção irreverente a escritores famosos.
- d) tem amplo conhecimento sobre a língua, resultado de muitos anos dedicados à pesquisa científica linguística, o que é atestado num posicionamento francamente academicista.
- e) tem capacidade para discutir os fatos da língua sob uma perspectiva não apenas restrita ao trabalho dos escritores, mas também voltada a uma abordagem tradicional do ensino de língua.

15. Acerca da flexão de alguns dos verbos empregados no Texto 2, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Nos trechos: “Você vai fazendo” (Bloco 1) e “Não podemos” (Bloco 5), as formas verbais sublinhadas indicam que os processos verbais expressos foram concluídos.
- b) No trecho: “Gosto de trabalhar com português, embora inglês seja a que eu mais leio.” (Bloco 2), o modo indicativo da forma verbal sublinhada é requerido pela conjunção “embora”.
- c) No trecho: “Como é que se vai fazer?” (Bloco 3), percebe-se o emprego de dois verbos (sublinhados) para indicar um tempo situado em momento futuro.
- d) Em: “Se não houver norma, não há como transgredir.” (Bloco 5), a forma verbal sublinhada assinala uma afirmação categórica, ou seja, expressa uma certeza.
- e) Em: “Botaram acento em ‘boemia’, escreveram ‘xeque’” (Bloco 5), a maneira como estão pluralizadas as formas verbais destacadas indica uma ação ainda por acontecer.

Texto 3 (questões de 16 a 18)

Verbos

A professora pergunta para a Mariazinha:

- Mariazinha, me dê um exemplo de verbo.
- Bicicleta! – respondeu a menina.
- Não se diz “bicicreta”, e sim “bicicleta”. Além disso, bicicleta não é verbo. Pedro, me diga você um verbo.
- Prástico! – disse o garoto.
- É “plástico”, não “prástico”. E também não é verbo. Laura, é sua vez: me dê um exemplo correto de verbo – pediu a professora.
- Hospedar! – respondeu Laura.
- Muito bem! – disse a professora. Agora, forme uma frase com este verbo.
- Os pedar da bicicleta é de prástico!

ABAURRE, Maria Luiza e PONTARA, Marcela. *Gramática – Texto: análise e construção de sentido*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2006, p. 76.

16. A compreensão do Texto 3 leva o leitor a concluir que

- a) a professora logrou êxito no seu intuito de ensinar a classe de palavras ‘verbo’.
- b) embora os alunos soubessem o assunto, optaram por responder incorretamente.
- c) os alunos e a professora demonstram domínio da mesma variedade linguística.
- d) a resposta que foi considerada correta pela professora era, na verdade, incorreta.
- e) somente Laura respondeu corretamente, o que demonstra seu domínio do assunto.

17. Em se tratando do conteúdo e da construção do humor do Texto 3, analise as proposições a seguir.

- I. A professora reprime, em sala de aula, o uso de uma variedade linguística de menor prestígio social.
- II. As formas “bicicleta”, “prástico” e “pedar”, assim como a ausência de marcas de concordância, indicam que os alunos dominam variedades linguísticas válidas em certos contextos de uso, ainda que distantes da norma-padrão.
- III. O humor do texto reside na falta de originalidade da frase formada por Laura, uma vez que ela utilizou as respostas fornecidas anteriormente pelos seus colegas.
- IV. A professora não se deu conta da semelhança fônica entre o verbo “hospedar” e a expressão “os pedar”, esta última distante do padrão linguístico socialmente instituído.

Estão CORRETAS, apenas:

- a) I e II. b) I, II e III. c) I, II e IV. d) I, III e IV. e) II e IV.

18. No Texto 3, o discurso da professora apresenta traços marcantes de sua identidade profissional. Linguisticamente, esses traços são representados pela (o)

- a) delimitação promovida pelos sinais de travessão.
- b) linguagem mais formal e pelas sequências injuntivas.
- c) amplo emprego de verbos de elocução no texto.
- d) presença de sinais de exclamação ao longo do texto.
- e) completo apagamento das vozes dos alunos.

Texto 4 (questões 19 e 20)



(Disponível em: <http://fatinamp.blogspot.com.br/2012/03/charges-no-vestibular.html>. Acesso em: 14/06/2014)

19. Acerca de recursos multimodais que cooperaram para os sentidos do Texto 4, analise o que se afirma a seguir.

- I. Os balões, típicos do gênero em análise, cumprem a função de auxiliar o leitor a identificar os locutores em cada quadrinho.
- II. A imagem de lixo na rua, presente no segundo quadrinho, está em consonância com o conteúdo expresso pela personagem Mafalda.
- III. Os cenários reproduzidos nos quadrinhos sugerem que os personagens dialogam no interior da escola.
- IV. No terceiro quadrinho, a expressão facial de ambos os personagens revela indignação com a atuação do prefeito.

Estão CORRETAS, apenas:

- a) I e II. b) I e III. c) II e IV. d) I, III e IV. e) II, III e IV.

20. O humor do Texto 4 se constrói com base no fato de

- a) Miguelito não compreender nada de um conceito escolar tão básico.
- b) Mafalda assumir o papel de uma professora para seu amigo Miguelito.
- c) a expressão facial de Miguelito demonstrar uma grande preocupação.
- d) Mafalda tratar o assunto com seriedade incompatível com a situação.
- e) Miguelito quebrar a expectativa do leitor, confundindo escola e cotidiano.

LITERATURA BRASILEIRA**Texto 1 (questão 1)****Retrato do artista quando coisa**

1. A maior riqueza
2. do homem
3. é a sua incompletude.
4. Nesse ponto
5. sou abastado.
6. Palavras que me aceitam
7. como sou
8. — eu não aceito.
9. Não aguento ser apenas
10. um sujeito que abre
11. portas, que puxa
12. válvulas, que olha o
13. relógio, que compra pão
14. às 6 da tarde, que vai
15. lá fora, que aponta lápis,
16. que vê a uva etc. etc.
17. Perdoai. Mas eu
18. preciso ser Outros.
19. Eu penso
20. renovar o homem
21. usando borboletas.

Barros, Manoel. *Manoel de Barros: Poesia Completa*. São Paulo: Leya, 2013.

1. Considerando o poema em análise “Retrato do artista quando coisa” e também o assunto referente ao estudo do texto literário, assinale a alternativa **CORRETA**.
 - a) O texto de Manoel de Barros, escrito em versos, possui características que podem categorizá-lo como um texto literário, pois a linguagem está construída de modo referencial e de única significação. Uma leitura, ainda que superficial, irá concluir que a expressão “usando borboletas” é utilizada para asseverar a condição do eu lírico de exímio pesquisador dos estudos animais.
 - b) O eu lírico afirma que é “abastado”. No texto, tal afirmativa conduz o leitor à seguinte conclusão: os homens que são incompletos são abastados, pois possuem certamente riquezas econômico-financeiras que os tornam pessoas-modelo para jovens aspirantes ao mesmo *status quo*. Para o eu lírico, a incompletude do homem é certeza de qualidade econômica.
 - c) Os versos “Eu penso / renovar o homem / usando borboletas” foram escritos de modo figurado, ou seja, as palavras podem assumir sentidos plurais. Defini-los de forma exclusivamente dicionarizada poderá levar o leitor a equívocos interpretativos, visto que tais versos foram concebidos num nível discursivo que lhes permite transcender as barreiras unissignificativas da palavra dicionarizada.
 - d) O eu lírico, quando afirma “Eu não aceito”, explicita para o leitor sua indignação com o modelo econômico que rege o sistema capitalista. Para o eu lírico, a incompletude que o torna abastado pode levá-lo a melhorias sociais e existenciais. Esse ponto de vista é defendido pelo eu lírico de modo claro e preciso no poema.
 - e) Os versos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 do poema em análise poderiam ser substituídos, de modo preciso, pela seguinte frase: Sou um homem que evita utilizar, com frequência, a capacidade imaginativa, pois acredita que a criatividade pode atrapalhar a criticidade e que ambas se opõem no momento em que vamos definir tarefas como acordar às 6 da tarde e apontar lápis.

Texto 2 (questão 2)**Proibida pra mim**

(Charlie Brown Jr.)

Ela achou meu cabelo engraçado

Proibida pra mim no way

Disse que não podia ficar

Mas levou a sério o que eu falei

Eu vou fazer de tudo que eu puder

Eu vou roubar essa mulher pra mim

Eu posso te ligar a qualquer hora

mas eu nem sei seu nome!

Se não eu, quem vai fazer você feliz?

Se não eu, quem vai fazer você feliz? ...Guerra!

Eu me flagrei pensando em você

em tudo que eu queria te dizer

em uma noite especialmente boa

não há nada mais que a gente possa fazer

Eu vou fazer tudo o que eu puder

Eu vou roubar essa mulher pra mim

posso te ligar a qualquer hora

mas eu nem sei seu nome!

Se não eu, quem vai fazer você feliz?

Se não eu, quem vai fazer você feliz?... Guerra!

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/zeca-baleiro/proibida-pra-mim.html#ixzz39Nbxi53B>

2. Considerando o texto da música “Proibida pra mim” e os assuntos referentes ao estudo do texto literário, analise as afirmativas a seguir:

- I. O verso “Vou roubar essa mulher pra mim” é utilizado pelo eu lírico exclusivamente de modo denotativo, por isso seria interessante que a mulher em questão se precavesse, acionando a legislação vigente que a protege de ações violentas. O verso “Eu vou fazer de tudo que eu puder” reforça o argumento utilizado pelo eu lírico.
- II. Pelo que se pode perceber na letra da música “Proibida pra mim”, o texto escrito em versos é necessariamente literário. Isso porque, de forma categórica, é possível se afirmar que “Proibida pra mim” é literário, visto que essa natureza de texto não deve ser apresentada de outra forma, a não ser por meio de versos.
- III. No texto da música “Proibida pra mim”, o leitor, em alguns versos, se dá conta de que o eu lírico se sente capaz de fazer alguém feliz, mas, ao mesmo tempo, demonstra não conhecer esse alguém com profundidade, pois ignora o seu nome. Os versos “Se não eu, quem vai fazer você feliz?” e “mas eu nem sei seu nome.” ratificam o que se afirma.
- IV. A letra da música “Proibida pra mim” trata de uma relação afetiva. Nos versos “Ela achou meu cabelo engraçado” e “Mas levou a sério o que eu falei”, o eu lírico demonstra que, embora não soubesse o nome de sua interlocutora, tinha tido oportunidade de dialogar com ela. No texto literário, a elipse de algumas palavras não tende a prejudicar o sentido global do texto.
- V. A letra da música da banda Charlie Brown Jr. é predominantemente conotativa. Isso permitiu ao autor expressar suas intenções, apresentar seus argumentos, discutir suas ideias, sem, necessariamente, fazer uso de discurso denotativo.

Está **CORRETO**, apenas, o que se afirma em

- a) I, II e III. b) I, III e IV. c) II, III e IV. d) II, IV e V. e) III, IV e V.

3. Sobre a fundamentação do Barroco no Brasil, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Tem como marco introdutório a publicação da epopeia, referenciada como a maior obra do gênero épico da Língua Portuguesa cuja autoria é atribuída a Luís Vaz de Camões, publicada em 1640, ano em que Portugal e consequentemente o Brasil voltam a se tornar autônomos em relação à dominação espanhola.
 - b) A poesia barroca de Gregório de Matos e os sermões do Padre Antônio Vieira são, do ponto de vista estético, distintos, pois o poeta tece críticas ferrenhas à sociedade baiana de seu tempo, ao passo que os sermões do religioso se eximem de qualquer relação com os problemas a ele contemporâneos.
 - c) Tanto a poesia satírica de Gregório de Matos quanto os sermões do Padre Vieira revelam o envolvimento de ambos os autores com acontecimentos da época. Daí o poeta ser apelidado de “o boca do inferno”, e o Padre jesuíta ter sido condenado ao silêncio por dez anos pela Igreja à qual pertencia.
 - d) Um texto barroco bem caracterizado é aquele que reflete os anseios de um homem equilibrado, dominado pela razão, além de ter como riqueza a metáfora e a metonímia, as quais tornam a linguagem concisa e clara. Tal ocorrência é facilmente identificada tanto na poesia conceptista de Gregório como nos sermões cultistas do Padre Vieira.
 - e) O Barroco produzido no Brasil se restringiu a duas personalidades importantes, Gregório de Matos e Padre Vieira. Por essa razão, Bento Teixeira, autor de Prosopopeia, não é reconhecido como poeta lírico, apesar de ter criado sonetos de reconhecido valor estético sobre o amor erótico, o que lhe rendeu a prisão pela Santa Inquisição em Olinda.

4. O Barroco no Brasil se desenvolveu com base em duas vertentes: o cultismo e o conceptismo. Na obra de Gregório de Matos, há aspectos caracterizadores de ambas as vertentes, além de uma produção de temática diversificada.

Leia os poemas a seguir:

Texto 3

Anjo no nome, Angélica na cara!
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:
Ser Angélica flor e Anjo florente,
Em quem, se não em vós, se uniformara:

Quem vira uma tal flor, que a não cortara,
Do verde pé, da rama florescente;
E quem um Anjo vira tão luzente;
Que por seu Deus, o não idolatrara?

Se pois se como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu Custódio, e a minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que por bela, e por galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

Texto 4

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da Vossa alta Piedade me despido:
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho - perdoar mais empenhado.

Se basta, a vos tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida, e já cobrada,
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História:
Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada;
Cobrai-a; e não querereis Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Texto 5

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha:
Não sabem governar sua cozinha
E podem governar o mundo inteiro!

Em cada porta um bem frequente olheiro
Da vida do vizinho e da vizinha,
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha
Para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés aos homens nobres;
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados;
Todos os que não furtam, muito pobres;
Eis aqui a cidade da Bahia

Sobre eles, analise as afirmativas a seguir:

- I. No que se refere a esses poemas, apesar de os três pertencerem a Gregório de Matos, eles não mantêm relação com o cultismo e o conceptismo, o que se configura como exceção, além de apresentarem temáticas e formas diferentes, tendo a cidade da Bahia como cenário.
- II. Os três poemas pertencem ao gênero lírico, pois tratam do sentimento amoroso numa perspectiva cultista, característica única da poesia do autor baiano, cujo eu lírico sempre foi devotado a um sentimento amoroso, idealizado à moda de Platão.
- III. Os textos se caracterizam formalmente como sonetos, que pertencem a gêneros diferentes. Os dois primeiros são satíricos, e o terceiro, lírico amoroso, razão pela qual a produção poética de Gregório de Matos é vista por críticos e historiadores como retrato da sociedade baiana do século XVII.
- IV. Nos três textos, o poeta revela profundo desprezo por aspectos diferentes: no primeiro, não valoriza a imagem da mulher; no segundo, rejeita Deus, uma vez que, na terceira estrofe, o responsabiliza pelos pecados humanos. No terceiro texto, critica ardorosamente a sociedade baiana.
- V. Gregório de Matos, nos dois primeiros poemas, apresenta peculiaridades do estilo Barroco. No texto 3, "Anjo no nome, Angélica na cara", há o conflito entre o espiritual e o terreno; no texto 4, em "Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado", há a religiosidade, reveladora de contradição entre a vida de pecado e a confissão de arrependimento.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em

- a) I, II e III. b) I, II, III e IV. c) I e IV. d) IV. e) V.

5. No Arcadismo brasileiro, encontram-se textos épicos, líricos e satíricos. Com base nessa afirmação, leia os textos a seguir:

Texto 6

Pastores, que levais ao monte o gado,
Vede lá como andais por essa serra;
Que para dar contágio a toda a terra,
Basta ver-se o meu rosto magoado:

Eu ando (vós me vedes) tão pesado;
E a pastora infiel, que me faz guerra,
É a mesma, que em seu semblante encerra
A causa de um martírio tão cansado.

Se a quereis conhecer, vinde comigo,
Vereis a formosura, que eu adoro;
Mas não; tanto não sou vosso inimigo:

Deixai, não a vejais; eu vo-lo imploro;
Que se seguir quiserdes, o que eu sigo,
Chorareis, ó pastores, o que eu choro.

Cláudio Manuel da Costa

Texto 7

[...]
Enquanto pasta alegre o manso gado,
minha bela Marília, nos sentemos
à sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
na regular beleza,
que em tudo quanto vive nos descobre
a sábia Natureza.
[...]

Tomás Antônio Gonzaga

Texto 8

[...]
Amigo Doroteu, não sou tão néscio,
Que os avisos de Jove não conheça.
Pois não me deu a veia de poeta,
Nem me trouxe, por mares empolados,
A Chile, para que, gostoso e mole,
Descanse o corpo na franjada rede.
Nasceu o sábio Homero entre os antigos,
Para o nome cantar, do grego Aquiles;
Para cantar, também, ao pio Enéias,
Teve o povo romano o seu Vergílio:
Assim, para escrever os grandes feitos
Que o nosso Fanfarrão obrou em Chile,
Entendo, Doroteu, que a Providência
Lançou, na culta Espanha, o teu Critilo.
[...]

Tomás Antônio Gonzaga - Cartas Chilenas

Sobre eles, analise os itens seguintes:

- I. Os três poemas são árcades e nada têm que possamos considerá-los pertencentes a outro estilo de época, uma vez que seus autores só produziram poemas líricos e com características totalmente arcádicas. Além disso, todos eles trazem referências à mitologia clássica mediante o uso de termos tais como “monte”, “Natureza” e “Jove”, respectivamente, nos textos 6, 7 e 8.
- II. Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa são poetas árcades, embora o primeiro tenha se iniciado como barroco, daí os trechos dos dois poemas de sua autoria revelarem traços desse momento da Literatura. De outro modo, Cláudio Manuel da Costa, no poema de número seis, se apresenta pré-romântico, razão pela qual sua produção se encontra dividida em dois momentos literários.
- III. A referência a Critilo, autor textual do oitavo poema, sendo espanhol, é um dado falso que tem por finalidade ocultar a nacionalidade do autor mineiro e, ao mesmo tempo, corroborar a camuflagem da autoria, em decorrência do tom satírico e agressivo da epístola em versos. Contudo, o desejo de ocultação não foi alcançado, porque Tomás Antônio Gonzaga foi preso e deportado, por ter sido atribuída a ele a autoria das referidas Cartas.
- IV. O tema do amor se faz presente nos poemas 6 e 7. Ambos apresentam bucolismo, característica do Arcadismo, contudo existe algo que os diferencia: o pessimismo do eu poético no texto 6 e a reciprocidade do sentimento amoroso no 7.
- V. O texto oito, apesar de satírico, nega, pelos aspectos temáticos e formais, qualquer característica do Arcadismo, pois o poeta se preocupa, de modo especial, com os acontecimentos históricos e se exime de preocupação estética, revelando desconhecimento da produção épica de poetas gregos e latinos.

Está(ão) **CORRETO(S)**, apenas, o(s) item(ns)

- a) I, II e III. b) I e IV. c) II, IV e V. d) IV. e) I.

6. A intertextualidade e a interdiscursividade estão presentes em textos literários ou não literários. Pode-se dizer que tanto a intertextualidade quanto a interdiscursividade são elementos que, se bem utilizados, tendem ao enriquecimento do discurso e ou do gênero textual. Nesse sentido, considerando o que se afirma, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A intertextualidade é um recurso encontrado em textos não literários. É comum, em requerimentos e registros civis, o uso de discurso intertextual, visto que, dessa maneira, os gêneros textuais em destaque ficam sobremaneira legitimados e passam a ocupar espaço de maior relevância no trato social.
- b) No filme *Narradores de Javé* (Brasil/França, 2003), o protagonista (vivido pelo ator José Dumont) comumente utiliza recursos intertextuais em suas falas. Isso porque a narrativa do filme é uma adaptação bem feita para o cinema de uma grande obra literária homônima, conhecida pelo uso da intertextualidade.
- c) Nos dois textos *Retratos do artista quando coisa* e *Proibida pra mim*, há intertextualidade. Uma leitura mais acurada poderá dizer que os versos “Eu penso” e “Eu vou fazer de tudo o que eu puder” têm similitudes explícitas e traduzem as mesmas intenções.
- d) A intertextualidade, quando bem empregada em um texto literário, tende a torná-lo mais rico e mais fluído, possibilitando melhoria no processo de leitura. Esse recurso também pode ser usado em outras linguagens artísticas como o cinema.
- e) A intertextualidade e a figuração da linguagem são recursos linguísticos bastante utilizados em textos científicos. Tais textos se caracterizam pelo aprofundamento das temáticas neles exploradas e pela capacidade que possuem de apresentar argumentos coerentes e consistentes.

Texto 9 (questão 7)**Amor**

Quand la mort est si belle, Il est doux de mourir.

V. Hugo

1. Amemos! Quero de amor
2. Viver no teu coração!
3. Sofrer e amar essa dor
4. Que desmaia de paixão!
5. Na tu'alma, em teus encantos
6. E na tua palidez
7. E nos teus ardentes prantos
8. Suspirar de languidez!
9. Quero em teus lábios beber
10. Os teus amores do céu,
11. Quero em teu seio morrer
12. No enlevo do seio teu!
13. Quero viver d'esperança,
14. Quero tremer e sentir!
15. Na tua cheirosa trança
16. Quero sonhar e dormir!
17. Vem, anjo, minha donzela,
18. Minha'alma, meu coração!
19. Que noite, que noite bela!
20. Como é doce a viração!
21. E entre os suspiros do vento
22. Da noite ao mole frescor,
23. Quero viver um momento,
24. Morrer contigo de amor!

AZEVEDO, Álvares de. Disponível em:
<http://www.revista.agulha.nom.br/avz.html#amor>. Consultado em junho de 2014.

7. Sobre o texto 9, analise as afirmativas a seguir:

- I. O eu lírico, nos versos do poema, expressa seus sentimentos de forma polida, cuidadosa, ponderada e sem quaisquer extremismos, razão pela qual a poesia de Álvares de Azevedo não pode ser entendida como exemplo claro de um texto dito romântico.
- II. Há, no poema em análise, versos que apontam a necessidade de o eu lírico amar profundamente. Esse amor é tomado por uma subjetividade também profunda, afastando-se, quase por completo, das raias da racionalidade.
- III. Os versos “Morrer contigo de amor” (24) e “Sofrer e amar essa dor” (3) explicitam a intensidade que o eu lírico pretende dar vida a essa relação. Temas como amor e morte são recorrentes nos textos de Álvares de Azevedo, exímio representante da poesia romântica.
- IV. Não apenas no texto em análise mas também nos textos de Álvares de Azevedo, de modo geral, há uma exacerbação da objetividade dos sentimentos, espécie de refutação ao que é demasiadamente onírico e evasivo, taciturno e escapista.
- V. O verso “Que noite, que noite bela!” remete o leitor a perceber que o amor do eu lírico será vivenciado na sua forma mais completa e qualitativa sob a regência da Lua. Nos poemas de Álvares de Azevedo, a noite é o tempo privilegiado para o amor.

Está **CORRETO**, apenas, o que se afirma em

- a) I, II e III. b) I, III e IV. c) II, III e V. d) II, IV e V. e) III, IV e V.

8. O Romantismo, materializado no Brasil, subdivide-se em três gerações; caracteriza-se por pressupostos e princípios que não devem ser confundidos com os pressupostos e os princípios que fundamentam outras escolas literárias.

Considerando o que se afirma, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Na opinião de alguns críticos, Gonçalves de Magalhães não possui a liberdade intrínseca ao Romantismo, embora seja considerada o introdutor do Romantismo no Brasil (1836). Alcântara Machado teria dito que Gonçalves de Magalhães é um “Romântico Arrependido”.
- b) Assim como Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias foi um escritor sem muita expressividade. Seus textos, de modo geral, não conseguem traduzir a estética romântica, visto que recebem muita influência de autores meramente comerciais.
- c) A segunda geração do Romantismo no Brasil, assim como a primeira geração, baseou suas obras no pensamento de Byron e no de Musset. Foi uma geração que cultivou as camadas mais extremas da subjetividade e deflagrou a criação de textos que evocavam o amor e a dor como caminhos possíveis para a morte.
- d) Os romances românticos brasileiros foram escritos sob a regência de ideias conservadoras. É comum encontrarmos em textos de José de Alencar expressões que exortam o escravismo e a natureza estrangeira, a opressão de ideias libertárias e a crítica ao que é nacional.
- e) Castro Alves assim como Joaquim Manoel de Macedo tinham como seus leitores mais assíduos grupos de pessoas acima de sessenta anos e que possuíam vinculações fortes com ideias retrógradas da época, as quais se aproximavam do feudalismo medievo.

Texto 10 (questão 9)

Triste Fim de Policarpo Quaresma é um romance em terceira pessoa, em que se nota maior esforço de construção e acabamento formal. Lima Barreto nele conseguiu criar uma personagem que não fosse mera projeção de amarguras pessoais como o amanuense Isaías Caminha, nem um tipo pré-formado, nos moldes das figuras secundárias que pululam em todas as suas obras. O Major Quaresma não se exaure na obsessão nacionalista, no fanatismo xenófobo; pessoa viva, as suas reações revelam o entusiasmo do homem ingênuo, a distanciá-lo do conformismo em que se arrastam os demais burocratas e militares reformados cujos bocejos amornecem os serões do subúrbio.

Bosi, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Editora Cultrix, 1998.

9. Quais dos trechos a seguir são da obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*?

- I. “Seriam nove horas do dia. Um sol ardente de março esbate-se nas venezianas que vestem as sacadas de uma sala, nas Laranjeiras. A luz coada pelas venezianas empanadas debuxa com a suavidade do nimbo o gracioso busto de Aurélia sobre o aveludado escarlate do papel que forra o gabinete. Reclinada na conversadeira com os olhos a vagar pelo crepúsculo do aposento, a moça parece imersa em intensa cogitação. O recolho apaga-lhe no semblante, como no porte, a reverberação mordaz que de ordinário ela desfere de si, como a chama sulfúrea de um relâmpago.”
- II. “Na ficção, havia unicamente autores nacionais ou tidos como tais: o Bento Teixeira, da Prosopopeia; o Gregório de Matos, o Basílio da Gama, o Santa Rita Durão, o José de Alencar (todo), o Macedo, o Gonçalves Dias (todo), além de muitos outros. Podia-se afiançar que nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major.”
- III. “Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da Lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.
— Continue, disse eu acordando.
— Já acabei, murmurou ele.
— São muito bonitos.”
- IV. “De sorte que quem o contorna, seguindo para o norte, observa notáveis mudanças de relevos: a princípio o traço contínuo e dominante das montanhas, precintando-o, com destaque saliente, sobre a linha projetante das praias; depois, no segmento de orla marítima entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, um aparelho litoral revolto, feito da envergadura desarticulada das serras, riçado de cumeadas e corróido de angras, e escancelando-se em baías, repartindo-se em ilhas, e desagregando-se em recifes desnudos, à maneira de escombros do conflito secular que ali se trava entre os mares e a terra; em seguida, transposto o 15° paralelo, a attenuação de todos os acidentes — serranias que se arredondam e suavizam as linhas dos taludes, fracionadas em morros de

encostas indistintas no horizonte que se amplia; até que em plena faixa costeira da Bahia, o olhar, livre dos anteparos de serras que até lá o repulsam e abreviam, se dilata em cheio para o ocidente, mergulhando no âmago da terra amplíssima lentamente emergindo num ondinar longínquo de chapadas.”

- V. “Tinha todos os climas, todos os frutos, todos os minerais e animais úteis, as melhores terras de cultura, a gente mais valente, mais hospitaleira, mais inteligente e mais doce do mundo - o que precisava mais? Tempo e um pouco de originalidade. Portanto, dúvidas não flutuavam mais no seu espírito, mas no que se referia à originalidade de costumes e usanças, não se tinham elas dissipado, antes se transformaram em certeza após tomar parte na folia do “Tangolomango”, numa festa que o general dera em casa.”

Estão **CORRETOS**, apenas, os itens

- a) I, II e III. b) I e III. c) II e IV. d) II e V. e) IV e V.

10. As Vanguardas europeias são movimentos artísticos e culturais, com repercussão em muitas escolas literárias brasileiras. Pode-se, inclusive, afirmar que elementos constitutivos das Vanguardas estão presentes em autores e obras da estética literária modernista. Sendo assim, diante dessa afirmativa, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) As chamadas Vanguardas europeias foram importantes para os movimentos culturais do início do século XX. No entanto, no Brasil, há um consenso entre os estudiosos da literatura que essas Vanguardas em nada nos influenciaram.
- b) O Dadaísmo, uma das chamadas Vanguardas europeias, defendia que somente a associação entre todas as tendências vanguardistas poderia resultar em avanços importantes para as artes e para a cultura de um modo geral.
- c) Temáticas oriundas dos estudos freudianos como fantasia, sonho, ilusão, loucura estão presentes em obras surrealistas. Nas artes plásticas, Salvador Dalí (1904/1989) é um dos principais representantes dessa Vanguarda.
- d) Mário de Andrade e Oswald de Andrade, participantes da Semana de Arte Moderna, em muitas ocasiões, negaram a relação existente entre as Vanguardas europeias e os valores e as motivações das obras modernistas brasileiras.
- e) Há uma relação intensa entre Futurismo e Cubismo. Tanto uma quanto a outra têm os mesmos interesses e objetivos e em nada se diferenciam, exceto quando se relacionam com a arte literária.

Texto 11 (questão 11)

A terceira margem do rio

Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente - minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa. Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na água por uns 20 ou 30 anos. Nossa mãe jurou muito contra a ideia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto de léguas: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta. Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalhou o chapéu e decidiu. Um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beiço e bramou: - "Cê vai, ocê fique, você nunca volte!" Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: - "Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?" Ele só retomou a olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na gruta do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo - a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa. Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais.”

ROSA, João Guimarães. “A terceira margem do rio”. In *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

11. Analise as afirmativas a seguir:

- I. No fragmento do conto *A terceira margem do rio*, o leitor pode perceber que a linguagem utilizada pelo narrador tem especificidades que dão à narrativa um ritmo próprio e uma originalidade quando comparada a outros textos produzidos na mesma época, no Brasil.
- II. O narrador, um menino que presencia a partida do pai, também presencia a discordância da mãe em relação à atitude paterna. Em muitos momentos do conto, a linguagem do sertanejo, com seus trejeitos e modos, é enunciada pelo autor, confirmando seu estilo que merece sempre destaque.
- III. Os irmãos do narrador, mesmo diante da decisão do pai de ir embora, não esboçam qualquer reação. Eles sabem que o pai não voltará, mas não se importam. Essa declaração é confirmada pelo narrador do conto *A terceira margem do rio*, no momento em que ele diz: "Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalhou o chapéu e decidiu. Um adeus para a gente".
- IV. O pai do narrador, embora diante das contrariedades da esposa: "Nossa mãe jurou muito contra a ideia", não mudava de ideia: "Nosso pai nada não dizia". Em razão da qualidade narrativa, da história, do enredo, da boa psicologia das personagens, o conto de Guimarães Rosa permite muitas interpretações, muitas impressões sobre a atitude do pai do narrador.
- V. A decisão do pai do narrador de sair de casa foi motivada pelo fato de não suportar mais a convivência com aquela família repleta de problemas, vivenciando muitos desafios a serem vencidos. Isso fica evidenciado na hora em que o narrador diz: "*Ele só retomou a olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás.*"

Está **CORRETO**, apenas, o que se afirma em

- a) I, II e III. b) I, II e IV. c) I, III e IV. d) II, III e IV. e) III, IV e V.

12. Machado de Assis, Guimarães Rosa e Clarice Lispector são romancistas e contistas, cujas narrativas apresentam observações profundas do comportamento humano. Sobre esse tema, coloque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F** nas falsas.

() Em *Dom Casmurro*, conto da primeira fase da obra machadiana, há uma análise minuciosa do comportamento da mulher pertencente à classe burguesa, pois Capitu se apresenta como personagem ambígua e interesseira, que não mede esforços para dilapidar o patrimônio do marido, tal como acontece no capítulo *Libras esterlinas*.

() *Laços de família* é uma coletânea de Clarice Lispector, composta por 13 contos que, na maioria, possuem como protagonistas personagens femininas, tomando-se como exemplo Ana, no conto *Amor*, e Dona Anita, em *Feliz aniversário*. Nas duas narrativas, elas são idosas e lamentam só terem descoberto a si mesmas em idade avançada.

() *Primeiras histórias*, de Guimarães Rosa e *Laços de família*, de Clarice Lispector demonstram a preocupação de seus autores com a linguagem, característica peculiar à produção literária tanto do escritor mineiro quanto da autora brasileira, assim considerada, apesar de ter nascido na Ucrânia.

() *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, *Famigerado*, de Guimarães Rosa, e *Uma galinha*, de Clarice Lispector são três narrativas que têm por narradores-personagens Dom Casmurro, a galinha e Famigerado. Por essa razão, os três relatos são protagonizados por figuras ambíguas, resultantes do comprometimento dos personagens-narradores.

() Em *Dom Casmurro*, são narrados acontecimentos que se passam no Rio de Janeiro; o mesmo fato ocorre no conto *Amor*, cuja personagem Ana é identificada por um substantivo que, ao sofrer inversão, mantém-se inalterado, pois nada se lhe modifica. Já em *A menina de lá*, o espaço é um lugar que "ficava para trás da Serra do Mim, quase no meio de um brejo de água limpa, lugar chamado o Temor-de-Deus".

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

- a) F F F F F b) F F V F V c) V V V F F d) F F V V V e) V F V F V

Texto 12 (questão 13)

No dia seguinte, Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio, notou que as operações de Sinha Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. [...]

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. [...]

Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

13. Sobre o fragmento do capítulo *Contas*, do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, assinale a alternativa **CORRETA**.

- Ao se referir a Sinha Vitória, Fabiano admite que “a mulher tinha miolo.” Essa afirmação significa que a esposa era inteligente, tinha frequentado escola, sabia fazer conta, diferentemente dele, que “era bruto”, pois, também, não sabia ler nem fazer conta, nunca havia frequentado a escola.
- Quando o narrador personagem afirma que “O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo,” significa que a personagem percebeu que a alívio era a única arma que possuía para enfrentar o proprietário das terras onde trabalhava, por isso resolveu camuflar o orgulho saindo sem dar as costas ao amo.
- No final do segundo parágrafo, quando se lê: “Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!”, tem-se um discurso direto, pois o narrador se afasta e deixa Fabiano demonstrar, de forma direta, que tem a consciência da exploração do patrão quando faz uso dos verbos no presente.
- Graciliano Ramos cria duas comparações ao usar o vocábulo branco para designar o patrão e, posteriormente, ao atribuir ao narrador o enunciado: “Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!” coloca a personagem na condição de submisso, tal qual a de um escravo sem direito à liberdade, o que contraria os princípios do romance regionalista de 1930.
- Há algumas expressões usadas por Graciliano Ramos que quebram a verossimilhança existente entre a linguagem, a condição social e o nível de escolaridade de Fabiano, pois são metáforas eruditas, tais como: “perdeu os estribos”, batendo no chão como cascós” e “baixou a pancada e amunhecou”.

14. Em relação à *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, coloque **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as falsas.

() Trata-se do relato da história de um retirante que, tomado como modelo *Vidas secas*, deixa seu torrão natal e vai para a metrópole em busca de melhor qualidade de vida. Assim, Severino, protagonista do Auto de Natal pernambucano, chega ao Recife e consegue ascender socialmente, pois é contratado para trabalhar em uma fábrica atingindo seus objetivos.

() Integra o texto cabralino uma cena intitulada *Funeral do lavrador*, composta por redondilhas, a qual foi musicada por Chico Buarque de Holanda, na década de 1970, momento de plena ditadura. Contudo, o texto não sofreu nenhuma censura do sistema constituído, por não apresentar ideologia, na época, considerada subversiva.

() *Morte e vida severina* segue a estrutura de um auto. Como romance que é, em treze capítulos, a personagem central desloca-se da Serra da Costela, situada no interior de Alagoas, vem margeando o Rio Capibaribe, chega ao Recife, onde se encontra com Mestre Carpina.

() O texto de João Cabral é composto por versos metrificados, redondilhas, numa perfeita harmonia entre a personagem e a linguagem, peculiar à literatura popular desde os autos do teatrólogo português Gil Vicente até a atualidade.

() Nos versos: “E se somos Severinos / iguais em tudo na vida, / morremos de morte igual, / mesma morte severina: / que é a morte de que se morre / de velhice antes dos trinta”, encontramos o uso de aliterações que trazem musicalidade ao texto. Além disso, a palavra severina exerce uma função adjetiva, pois qualifica o substantivo morte de modo criativo e inusitado.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**.

- a) F F F V V b) V V V F V c) V V F F V d) V F V F V e) V V V F F

Textos 13, 14 e 15 (questões de 15 a 17)

Texto 13

Irene no Céu

Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:
- Licença meu branco!
E São Pedro bonachão:
- Entra, Irene. Você não precisa pedir
licença.

(Manuel Bandeira)

Texto 15

NEGRA

A negra para tudo
a negra para todos
a negra para capinar plantar
regar
colher carregar empilhar no paiol
ensacar
lavar passar remendar costurar
cozinhar rachar lenha
limpar a bunda dos nhozinhos
trepar.

A negra para tudo
nada que não seja tudo tudo tudo
até o minuto de
(único trabalho para seu proveito
exclusivo)
morrer.

(Carlos Drummond de Andrade)

Texto 14

Essa Negra Fulô

Ora, se deu que chegou
(isso já faz muito tempo)
no bangüê dum meu avô
uma negra bonitinha,
chamada negra Fulô.

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!
Ó Fulô! Ó Fulô!
(Era a fala da Sinhá)
— Vai forrar a minha cama,
pentear os meus cabelos,
vem ajudar a tirar
a minha roupa, Fulô!

Essa negra Fulô!
Essa negrinha Fulô
ficou logo pra mucama,
pra vigiar a Sinhá
pra engomar pro Sinhô!

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!
Ó Fulô! Ó Fulô!
(Era a fala da Sinhá)
vem me ajudar, ó Fulô,
vem abanar o meu corpo
que eu estou suada, Fulô!
vem coçar minha coceira,
vem me catar cafuné,
vem balançar minha rede,
vem me contar uma história,
que eu estou com sono, Fulô!

Essa negra Fulô!
“Era um dia uma princesa
que vivia num castelo
que possuía um vestido
com os peixinhos do mar.
Entrou na perna dum pato
saiu na perna dum pinto
o Rei-Sinhô me mandou
que vos contasse mais cinco.”

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!
Ó Fulô? Ó Fulô?
Vai botar para dormir
esses meninos, Fulô!

[Essa Negra Fulô – continuação]

“Minha mãe me penteou
minha madrasta me enterrou
pelos figos da figueira
que o Sabiá beliscou.”

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!
Ó Fulô? Ó Fulô?
(Era a fala da Sinhá
Chamando a negra Fulô.)
Cadê meu frasco de cheiro
Que teu Sinhô me mandou?

— Ah! Foi você que roubou!
Ah! Foi você que roubou!

O Sinhô foi ver a negra
levar couro do feitor.
A negra tirou a roupa.

O Sinhô disse: Fulô!
(A vista se escureceu
que nem a negra Fulô.)

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!
Cadê meu lenço de rendas,
Cadê meu cinto, meu broche,
Cadê o meu terço de ouro
que teu Sinhô me mandou?

Ah! foi você que roubou.
Ah! foi você que roubou.

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

O Sinhô foi açoitar
sozinho a negra Fulô.
A negra tirou a saia
e tirou o cabeção,
de dentro pulou
nuinha a negra Fulô.

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!
Cadê, cadê teu Sinhô
que Nosso Senhor me mandou?
Ah! Foi você que roubou,
foi você, negra fulô?
Essa negra Fulô!

(Jorge de Lima)

15. Observe os três poemas que, apesar de autores diferentes, apresentam alguns pontos em comum. Sobre eles, coloque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F** nas falsas.

() Em *Essa Negra Fulô* e em *Negra*, o eu poético revela ser herdeiro de preconceito, pois o termo negra é, no contexto dos dois poemas, uma palavra que demonstra uma condição de inferioridade reveladora de uma atitude racista, própria daqueles que admitem ter sido necessária a escravidão para o progresso.

() Manuel Bandeira, diferentemente de Jorge de Lima e Carlos Drummond de Andrade, critica, com veemência, em *Irene no céu*, o comportamento dos antigos senhores de escravos, quando demonstra a atenção e o carinho de São Pedro, permitindo que Irene entre no céu, ao dizer: “Entra, Irene. Você não precisa pedir licença”.

() Carlos Drummond de Andrade, Jorge de Lima e Manuel Bandeira criaram três poemas narrativos em que se relata a história de três escravos, todos eles trabalhadores dos engenhos de açúcar de Minas Gerais, Alagoas e Pernambuco, estados onde respectivamente nasceram esses poetas.

() Os três poemas apresentam vocabulários diferenciados, mas, em todos, a imagem da negra tem o beneplácito dos autores. Bandeira enxerga Irene sem pecado, Jorge de Lima explora a sensualidade da *Negra Fulô* e Drummond critica o tratamento dado à escrava.

() Os três poemas são lírico-amorosos, defendem a postura da mulher. Além de serem estruturados em redondilhas maior e menor, apresentam rimas cruzadas e interpoladas. Trata-se, portanto, de textos em que a preocupação formal se revela mais importante que o conteúdo.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

- a) V V F F F b) F F F F V c) V F V F V d) V V F V V e) F F F V F

16. Nos três poemas mencionados anteriormente, há um tema em comum, a situação étnica do negro no Brasil, embora a abordagem não seja a mesma.

- a) Em *Essa Negra Fulô*, o uso de expressões próprias da linguagem erudita comprova a origem humilde de Jorge de Lima. Nascido em Alagoas, possui um nível baixo de escolaridade, aspecto inerente à produção poética do autor.
- b) A linguagem utilizada nos poemas reflete a situação de submissão imposta aos africanos que viveram aqui no Brasil. Além disso, nos três poemas, o eu poético trata, especialmente, da imagem da mulher negra, ou como escrava, ou em decorrência da situação em que viveu no passado.
- c) A sensualidade da mulher é o tema de *NEGRA*, de Drummond, expresso de modo objetivo, claro e contundente no último verso da primeira estrofe, quando o poeta usa o verbo “trepar” no sentido denotativo.
- d) Em *Irene no céu*, há um tom carinhoso e meigo, quando o eu poético analisa o comportamento de Irene e a coloca em um bom lugar após a morte. Mesmo assim, a concepção de submissão e de irreverência se revela quando São Pedro ordena a Irene: “Entra, Irene, / você não precisa pedir licença”.
- e) Há, nos três poemas produzidos por poetas brancos, certo desprezo pelos negros, percebido na linguagem utilizada pelo eu poético de cada um deles e na falta de confiança das sinhás em relação às suas mucamas.

17. Analise as afirmativas abaixo e coloque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

() *Essa Negra Fulô* é um poema descritivo, próprio do Parnasianismo. Nele, a sinhazinha acusa diretamente a personagem negra de ladra pelo desaparecimento de objetos da Casa-grande.

() Fulô é um substantivo erudito que, ao compor o título do soneto, denota a preocupação do autor em obedecer à oralidade própria da cultura negra no momento da escravatura no Brasil.

() Na nona estrofe e em parte da décima, os versos apresentam aspas, usadas para identificar as citações de fragmentos de duas histórias da tradição popular oral, resgatadas mediante o processo de intertextualidade usado pelo poeta.

() O poema *Essa Negra Fulô* é todo construído na forma de redondilha, como *Negra* e *Irene no céu*, obedecendo às normas da poesia popular medieval, pois apresenta a mesma métrica.

() Os três poemas, produzidos por nordestinos, são construídos em linguagem popular entremeada de palavras eruditas que se constituem em paradoxo, pois o tema, a ambientação e o cenário não estão adequados.

- a) F F V F F b) F F F V V c) V V V V F d) F F F F V e) V F V F V

18. Leia as afirmativas abaixo sobre os filmes *Auto da Comadecida*, *Memórias Póstumas* e *A Hora da Estrela* e coloque **V** nas verdadeiras e **F** nas falsas.

() As três películas cinematográficas são adaptações de romances brasileiros, cuja primeira edição data do século XX, razão pela qual podem ser enquadradas em uma das fases do Modernismo.

() A película *Auto da Comadecida*, por ser uma tragédia brasileira, provoca o riso do público. Em seu texto, Ariano Suassuna resgata personagens da cultura popular, como Chicó, quando mantém uma relação de intertextualidade com o cordel.

() Nos três filmes, pertencentes ao mesmo gênero, são narradas histórias que se afastam completamente da cultura brasileira, pois a linguagem e a atuação dos atores estrangeiros distanciam-se da realidade do país.

() Os três filmes são enquadrados em gêneros distintos, pois tanto *Auto da Comadecida* como *Memórias Póstumas* são comédias, sendo *A Hora da Estrela* um drama, o qual resgata a história de uma jovem nordestina que se muda para o Rio de Janeiro.

() Os três filmes, embora tenham relação com a região Nordeste, trazem à tona personagens com os mesmos hábitos, pois se enquadram na mesma classe socioeconômica.

- a) F F F V V b) V F F F F c) F F F V F d) V V V F F e) V F V F V

Texto 16 (questão 19)

Dona Doida

1. Uma vez, quando eu era menina, choveu grosso
2. com trovoadas e clarões, exatamente como chove agora.
3. Quando se pôde abrir as janelas,
4. as poças tremiam com os últimos pingos.
5. Minha mãe, como quem sabe que vai escrever um poema,
6. decidiu inspirada: chuchu novinho, angu, molho de ovos.
7. Fui buscar os chuchus e estou voltando agora,
8. trinta anos depois. Não encontrei minha mãe.
9. A mulher que me abriu a porta, riu de dona tão velha,
10. com sombrinha infantil e coxas à mostra.
11. Meus filhos me repudiaram envergonhados,
12. meu marido ficou triste até a morte,
13. eu fiquei doida no encalço.
14. Só melhoro quando chove.

PRADO, Adélia. Poesia Reunida, São Paulo: Editora Siciliano, 2005, p. 108.

19. Analise as afirmativas a seguir:

- I. O eu lírico, claramente uma voz feminina, percebe que algo em sua vida mudou. Não existe mais a mãe: “Não encontrei minha mãe.”, os filhos lhe demonstram vergonham: “Meus filhos me repudiaram envergonhados”. Há, para o eu lírico, apenas uma certeza: a chuva lhe traz melhorias.
- II. O poema, escrito por Adélia Prado, trata das inúmeras questões que compõem o mundo masculino e sua relação com o mundo feminino. Não há alternativas para as mulheres numa sociedade patriarcal e opressiva, governada pelos homens. Isso está claro no verso “(...) meu marido ficou triste até a morte (...)”.
- III. Para o eu lírico, há uma relação entre o fazer cotidiano e o fazer artístico. As duas ações, se feitas sob a égide do talento, poderão se tornar conscientes. Nos versos 5 e 6, essa afirmativa é explicitada pelo eu lírico, entretanto outras interpretações são possíveis pelo leitor.

IV. "Dona Doida", título do poema, faz menção a um eu lírico preconceituoso. Nos versos 9 e 10, ele propõe que existe oposição entre ser feliz e vestir certas roupas em idade não condizente com o tipo e o modelo escolhidos. Há claramente uma tendência preconceituosa nas intenções do eu lírico.

V. A situação climática, mais precisamente a chuva e seus desdobramentos, conduz o eu lírico a pensar nas ocorrências da infância. O tempo, como elemento poético, é fundamental para a elaboração das ideias que são apresentadas no poema "Dona Doida".

Estão CORRETAS

- a) I, II e III. b) I, III e V. c) II, III e IV. d) II, III e V. e) III, IV e V.

Textos 17 e 18 (questão 20)

Texto 17

De gramática e de linguagem

E havia uma gramática que dizia assim:
"Substantivo (concreto) é tudo quanto indica
Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta".
Eu gosto das cousas.
As cousas sim!...
As pessoas atrapalham.
Estão em toda parte.
Multiplicam-se em excesso.
As cousas são quietas. Bastam-se.
Não se metem com ninguém.

[...]

Eu sonho com um poema
Cujas palavras sumarentas escorram
Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,
Um poema que te mate de amor
Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:
Basta provares o seu gosto...

Quintana, Mario.

Texto 18

desencontrários

Mandei a palavra rimar,
Ela não me obedeceu.
Falou em mar, em céu, em rosa,
Em grego, em silêncio, em prosa.
Parecia fora de si,
A sílaba silenciosa.

Mandei a frase sonhar,
e ela se foi num labirinto.
Fazer poesia, eu sinto, apenas isso.
Dar ordens a um exército,
Para conquistar um império extinto.

Leminski, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

20. Considere as informações a seguir sobre os poemas de Mario Quintana (MQ) e Paulo Leminski (PL).

- I. Um dos efeitos poéticos obtidos por Mario Quintana e Paulo Leminski se percebe na utilização diferenciada das palavras, que transcendem a esfera do juízo lógico e deliberativo em ambos os textos.
- II. O efeito poético também decorre do uso de certas palavras de forma diferente da usual, como se pode observar em: "As cousas são quietas. Bastam-se. / Não se metem com ninguém." (MQ) e "Mandei a frase sonhar, / e ela se foi num labirinto." (PL)
- III. Uma das marcas da poesia de Quintana, poeta concretista, é a plurissignificação das palavras em seu sentido denotativo, traço comum também à poesia de Paulo Leminski, autor de versos livres e brancos, realizados à moda do Classicismo de Camões.
- IV. Em ambos os textos, as palavras se personificam em ações permeadas de idiossincrasia e subjetividade, como o que se lê em: "Eu sonho com um poema / Cujas palavras sumarentas escorram / Como a polpa de um fruto maduro em tua boca", (MQ) e "Mandei a palavra rimar, / Ela não me obedeceu." (PL)
- V. Os poemas enfatizam, respectivamente, o uso da língua e suas relações lógico-semânticas, e isso denota uma reflexão mais cuidadosa de seus autores acerca da exploração científica e estética da palavra poética.

Estão CORRETOS os itens

- a) I, II e III. b) II, III e V. c) I, II e IV. d) II, IV e V. e) III, IV e V.

HISTÓRIA

1. O período mais longo considerado a mais antiga Era da Pré-história é chamado de Paleolítico. Ele iniciou-se há pelo menos 2,5 milhões de anos, como atestam os instrumentos simples de pedra encontrados no sítio de Hadar, Etiópia, e se estendeu até 10 000 anos aproximadamente. O modo de produção de sua população hominídea pode ser descrito como o de carniceiros, caçadores, coletores e pescadores.

(GUGLIELMO, Antonio Roberto. A Pré-História: Uma abordagem ecológica. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 35. Adaptado)

Sobre o período descrito no texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Não havia a domesticação de plantas ou animais, com exceção dos cães e, talvez, cavalos, que surgiram só mais para o fim do período.
- b) Os grupos humanos se organizavam socialmente em tribos, dado o recente processo de sedentarização.
- c) A economia não se limitava às atividades predatórias, considerando uma larga experiência com a agricultura.
- d) O *Homo sapiens sapiens* não pertence a esse período, tendo surgido só no Neolítico.
- e) Os instrumentos de pedra confeccionados pelos hominídeos desse período já passavam por um processo manual de polimento.

2. Sobre o surgimento da arte cênica, todos falam em Grécia, mas o teatro aparece exclusivamente, em Atenas, nas últimas décadas do século VI a.C. Nenhuma das versões sobre o advento do teatro, na verdade, é conclusiva ou informa qual o momento exato em que se deu o fenômeno da arte dramática.

(HELIODORA, Barbara. Caminhos do teatro ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 24.)

Sobre a temática abordada no texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O marco inicial do teatro é a *Paixão de Osíris*, encenada em Abydos, no Egito, no ano de 2600 a.C.
- b) A arte teatral surge ainda na Pré-história, em forma de dança ou canto, com o objetivo de evocar a chuva, a caça ou outras atividades básicas.
- c) O auge da produção teatral grega se deu no século V a.C., em Atenas.
- d) Os grandes nomes da dramaturgia grega foram Sófocles, Ésquilo, Eurípedes e Plauto.
- e) O teatro, desde seu surgimento em Atenas, sempre foi uma arte elitista, sem muito apelo popular.

3. A Idade Média, quando se trata de dinheiro, representa, na longa duração da história, uma fase de regressão. Nela, o dinheiro, é menos importante, está menos presente que no Império Romano, e, muito menos importante do que viria a ser a partir do século XVI, e especialmente do XVIII.

(LE GOFF, Jacques. A Idade Média e o dinheiro: Ensaio de Antropologia Histórica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 10. Adaptado)

Sobre a temática e o período destacado no texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A economia medieval, em especial no período posterior ao século XIII, foi marcada por um caráter natural, com atividades baseadas em trocas de produtos.
- b) A Europa medieval, em decorrência do feudalismo, assistiu a um processo de desmonetarização completa da sua economia.
- c) Do século X mais ou menos até o fim do século XIV, quando o dinheiro recua, a circulação de moeda na Europa conhece um recesso para depois começar um lento retorno.
- d) A retração no fluxo de moedas no medievo não teve ligação direta com as crises financeiras do Império Romano tardio.
- e) O grande comércio com o Oriente manterá no Ocidente uma certa circulação em ouro, sob a forma de moeda bizantina e muçulmana.

4. Tradicionalmente, historiadores têm a tendência de escrever sobre o comércio medieval no mundo mediterrâneo como se a atividade dissesse respeito quase exclusivamente a mercadores da Itália. Essa concentração em venezianos, pisanos e genoveses deixou outros em segundo plano. Havia mercadores ativos em diversas cidades do sul da França, a principal delas Marselha, e nas cidades do leste da Espanha, sobretudo Barcelona.

(FLETCHER, Richard. A cruz e o crescente: Cristianismo e Islã, de Maomé à Reforma. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. p. 114. Adaptado)

Sobre a realidade apresentada no texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Essas atividades mercantis, indicadas no texto, são uma realidade presente na Baixa Idade Média, muito ligadas ao movimento das Cruzadas.
- b) As tensões entre o Cristianismo e o Islã dificultavam esse comércio entre o Ocidente e o Oriente via Mediterrâneo.
- c) O comércio mediterrâneo entre a Europa e o Oriente só viria a se consolidar após a expansão do Império Otomano.
- d) Apesar das constantes trocas comerciais entre cristãos e muçulmanos nesse período, as trocas culturais entre os dois grupos praticamente não existiram.
- e) A presença muçulmana na Península Ibérica dificultou essa rota mediterrânea de comércio ao priorizar o comércio com os países do Norte da Europa.

5. Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: <http://doutormandrake.com/2011/06/03/obras-michelangelo>)

Ela reproduz um detalhe dos afrescos pintados por Michelangelo na Capela Sistina. Sobre a imagem e seu contexto histórico, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Encomendados pelo papa Júlio II, os afrescos da Capela Sistina trazem como tema primordial a cultura clássica, em especial sua rica mitologia.
- b) Passagens do Velho Testamento também aparecem representadas na obra, segundo atesta a imagem.
- c) Parte dos afrescos do teto da Capela Sistina foi destruída por um terremoto, no fim do século XIX.
- d) Esses afrescos constituem a obra máxima de Michelangelo cuja produção artística se limitava à pintura.
- e) A pintura da abóbada da capela nunca foi finalizada por Michelangelo.

6. A primeira metade do século XVII em Pernambuco foi marcada pela invasão holandesa à capitania. A presença holandesa em Pernambuco durou 24 anos, de 1630 a 1654. A invasão foi motivada por vários fatores, dos quais podemos destacar

- a) o sucesso da colonização holandesa no sul da América, especialmente nas possessões espanholas, e a vontade da Holanda em expandir seus domínios no Novo Mundo.
- b) a necessidade do algodão, produto amplamente produzido na capitania de Pernambuco, desde o século XVI, por parte das indústrias têxteis holandesas.
- c) o bloqueio do acesso holandês pela Coroa Espanhola ao comércio do açúcar produzido em Pernambuco, durante a União Ibérica.
- d) a presença maciça de tropas holandesas na Bahia, desde 1625.
- e) os interesses dos comerciantes e senhores de engenho locais em comercializar com os holandeses, em detrimento dos portugueses.

7. A Filosofia das Luzes teria destruído as bases sobre as quais a monarquia se mantivera durante séculos. Revolução, Iluminismo e Republicanismo formariam assim uma tríade inseparável para a compreensão dos acontecimentos que abalaram a França no final do século XVIII.

(BIGNOTTO, Newton. As aventuras da virtude: As ideias republicanas na França do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. pp. 16-17. Adaptado)

Sobre a temática e o período indicado no texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O ideário republicano iluminista teve um papel muito importante na formatação ideológica da Revolução Americana de 1776.
- b) Na América Hispânica, esse ideário não influenciou o processo de independência das antigas colônias espanholas.
- c) Jean-Jacques Rousseau foi um dos grandes críticos do Republicanismo.
- d) As ideias republicanas francesas foram a base política do processo de independência do Brasil em 1822.
- e) Apesar da força do pensamento republicano no processo revolucionário, a monarquia persistiu na França, após a Revolução de 1848.

8. A evolução da sociedade brasileira no século XIX apresentou várias características importantes. A primeira foi a ascensão de uma nova cultura de exportação, o café, que formaria a base de uma nova economia escravista de grande lavoura na região Sudeste. A segunda foi o contínuo crescimento das tradicionais culturas coloniais de exportação.

(LUNA, Francisco Vidal. & KLEIN, Herbert S. Escravismo no Brasil. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial, 2010. p. 89. Adaptado)

Sobre a temática e a realidade apresentadas no texto, analise as afirmativas seguintes:

- I. O açúcar voltou a ser um produto competitivo no mercado mundial, com o declínio da indústria açucareira em São Domingos e nas Antilhas Britânicas.
- II. O tráfico negreiro para o Brasil se extinguiu em 1840, com o início do Segundo Reinado.
- III. A produção brasileira de algodão, após sofrer com a forte competição do Sul dos Estados Unidos na primeira metade do século, reergueu-se na década de 1860, durante a Guerra de Secessão Americana.
- IV. O crescimento dessas novas e velhas culturas de exportação impediu o início da industrialização brasileira, que só veio a se desenvolver nos primórdios do século XX.
- V. O crescimento de todas essas culturas de exportação gerou uma demanda sempre crescente por escravos, e, na terceira década do século XIX, o tráfico atlântico chegou ao auge.

Estão **CORRETAS**

- a) I, II e III.
- b) III, IV e V.
- c) II, III e IV.
- d) I, III e V.
- e) II, IV e V.

9. Sobre a produção cultural no Brasil do século XIX, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O auge da produção cultural, especialmente literária no Brasil oitocentista, se deu ainda no Primeiro Reinado, sob o mecenato de D. Pedro I.
- b) A obra de Machado de Assis consolidou o Romantismo no Brasil, sob forte influência do escritor francês Victor Hugo.
- c) José de Alencar produziu uma literatura extremamente crítica, voltando sua pena contra a sociedade e o governo do Brasil do Segundo Reinado.
- d) A obra de Carlos Gomes, especialmente sua produção operística, teve amplo sucesso popular no Brasil.
- e) Raul Pompeia, autor de convicções republicanas e abolicionistas, escreve uma metáfora sobre a crise do Império no seu romance *O Ateneu*, publicado em 1888.

10. Não causa admiração o fato de os historiadores falarem de uma “Europa Bismarckiana”. Em todos os Estados Europeus, a questão das relações com o Império alemão está no centro das preocupações dos homens de governo: é para Bismarck que todos olham.

(DUROSELLE, Jean Baptiste. A Europa de 1815 aos nossos dias. São Paulo: Pioneira, 1970, p. 37.)

Dentre as principais características políticas do governo desse influente líder alemão, a que mais se destacou foi a

- a) desestruturação da ideia de império, construindo a primeira República alemã, com sede na cidade de Weimar.
- b) construção de ampla política diplomática, que proporcionou uma ausência de guerra europeia entre as potências no intervalo de 1871 a 1914.

- c) diminuição dos domínios territoriais devolvendo à França as regiões da Alsácia-Lorena no intuito de desfazer um possível foco de conflito.
- d) implementação da estabilidade pela paz e não pela força, reduzindo o efetivo do exército alemão e evitando uma corrida de armamentos.
- e) organização do Congresso de Berlim que desfez as hostilidades entre as potências europeias, colocando um fim nas antigas rivalidades entre essas nações.
11. A própria forma pela qual, em geral, nos referimos aos eventos ocorridos em 15 de novembro de 1889 - a "Proclamação da República" - já incorpora algumas ideias importantes. Em primeiro lugar, a de que ocorreu uma "proclamação". Logo surgem outras ideias, como a de que a República no Brasil teria sido algo inevitável, uma etapa necessária da "evolução" da sociedade brasileira. Ainda mais, podemos imaginar que o fácil sucesso do golpe de Estado seria resultado de um consenso nacional, e que os militares, os principais protagonistas do movimento, teriam atuado de forma unida e coesa.

(15 DE NOVEMBRO DE 1889: A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA. CPDOC/FGV. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/ProclamacaoRepublica>)

O evento citado no texto teve como principal característica sociopolítica

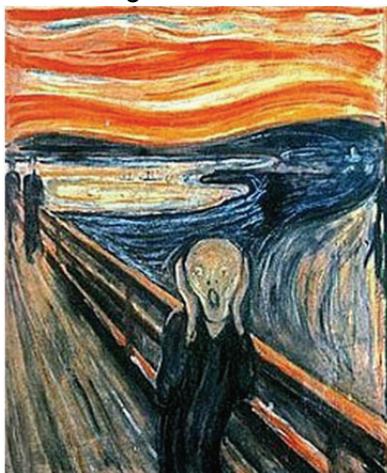
- a) uma organização e execução militar.
- b) a oposição da chamada 'mocidade militar'.
- c) uma unidade entre os diversos setores militares.
- d) a fundamental participação da marinha e de seus oficiais.
- e) a participação massiva dos Republicanos civis do final do Império.
12. As eleições de março de 1922 e o governo de Arthur Bernardes podem ser considerados um exemplo expressivo do tipo de resposta que a política brasileira daria à discussão sobre o caráter desmobilizador da legislação social.

(GOMES, Angela Maria de Castro. Burguesia e Trabalho. Política e legislação social no Brasil 1917-1937. Rio de Janeiro: Campus, 1979, p. 91.)

Esse governo se caracterizou no âmbito sociopolítico pela

- a) legalização das ações do movimento operário e rápida valorização de câmbio e inflação.
- b) aceleração da produção industrial e escassez de mão de obra, proporcionada pelas migrações internas.
- c) decretação sucessiva de estado de sítio e pela repressão aos oficiais rebeldes do movimento tenentista e aos sindicatos e às associações operárias.
- d) mobilização substancial do movimento operário e ausência de pressão da burguesia urbana no governo.
- e) desregulamentação do seguro social, promovida pela lei 'Eloy Chaves', apresentada pelo deputado paulista.

13. Observe os quadros a seguir:



MUNCH, Edvard. O Grito. (1893)



KOLLWITZ, Käthe. Necessidade. (1893-1901)

Eles são parte integrante do movimento artístico, que marcou a transição do século XIX para o XX, denominado

- a) cubista, graças ao tratamento da natureza mediante formas geométricas.
- b) futurista, baseando-se na velocidade e nos desenvolvimentos tecnológicos.
- c) dadaísta, por questionar o conceito de arte antes da Primeira Guerra Mundial.
- d) impressionista, por meio da exploração da forma conjunta da intensidade das cores e da sensibilidade do artista.
- e) expressionista, com o objetivo de mostrar como uma emoção é capaz de transformar nossas impressões sensoriais.

14. No início de 1914, o Estado Otomano estava sob o firme controle do Comitê União e Progresso, sobretudo dos ministros Talaat Paxá, do Interior, Djemal Paxá, da Marinha e Enver Paxá, da Guerra. Apesar de seus procedimentos autoritários, eles contavam com bastante apoio popular. Em agosto, iniciada a Grande Guerra, escolheram ombrear-se com a Alemanha, apesar das opiniões divergentes no gabinete governamental.

(GONÇALVES, José Henrique Rollo. O Império Otomano e as Rivalidades Imperialistas. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (ORG). Impérios na História. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009, p. 220.)

O relato acima destaca um momento bastante singular da história do Império Turco Otomano. Sobre esse período, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Com o fim da Grande Guerra, os territórios do Império Turco Otomano ficaram sob a égide da Organização das Nações Unidas e tiveram reconhecido seu direito à autodeterminação.
- b) Os britânicos, logo após o fim da guerra, prometeram independência aos árabes e construíram um lar nacional para os judeus na Palestina, mediante a declaração de Balfour.
- c) Ao aliar-se à Tríplice Entente na Primeira Guerra Mundial, o Império Turco Otomano saiu fortalecido do conflito tanto política quanto economicamente, o que lhe proporcionou uma sobrevida até a Segunda Guerra Mundial.
- d) Uma consequência direta da Grande Guerra foi o estabelecimento de uma República Turco-Grega com sede em Istambul e liderada por Mustafá Kemal.
- e) A Grande Guerra exauriu todos os recursos do sultanato, deixando-o definitivamente à mercê das grandes potências, que, entre 1915 e 1917, negociaram a futura partilha do seu território.

15. Ao assumir o poder, Getúlio Vargas começara a colocar em prática propostas que buscavam construir uma nova ideia de Estado e de nação. As políticas desse governante em relação ao Esporte estão inseridas em uma característica maior de seu governo, que visava ampliar a intervenção estatal em diversas dimensões da sociedade, como a saúde, a educação, o serviço social e a distribuição de bens culturais.

(DRUMOND, Maurício. Esporte e Política no Estado Novo. In: PONTES JR, Geraldo; PEREIRA, Victor Hugo Adler (ORG). O velho, o novo, o reciclável Estado Novo. Rio de Janeiro: De Letras, 2008, p.167.)

O texto demonstra que, no âmbito sociopolítico, o governo Vargas de 1930-1945 **NÃO** objetivava

- a) promover o espírito nacionalista que, pela Constituição de 1937, torna obrigatório o ensino de educação física.
- b) formar o ‘novo homem’ nacional com a ligação entre Estado e juventude, utilizando-se do esporte e das festas cívicas como recurso.
- c) utilizar o futebol e outras atividades esportivas como propaganda para a difusão da popularidade do governo.
- d) oficializar o controle sobre as práticas esportivas, com o intuito de manter a sociedade sob sua tutela, nos mais variados aspectos.
- e) cercear práticas esportivas, consideradas populares como o futebol, para garantir a homogeneização da sociedade.

16. Observe a imagem a seguir:



(1938, A Crucificação Branca, Marc Chagall)

(Disponível em: http://fazendoartedmc.blogspot.com.br/2012_09_01_archive.html)

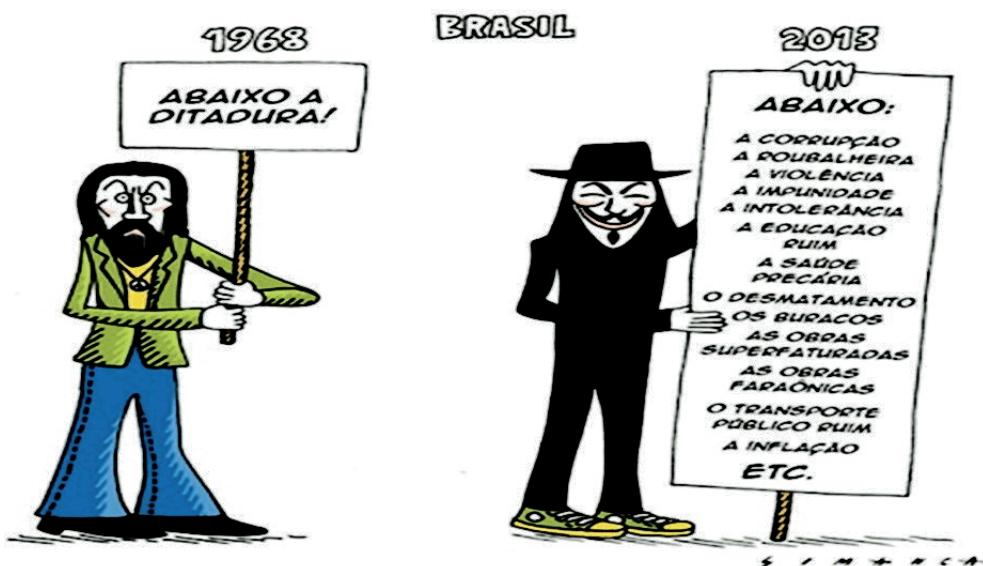
O pintor Marc Chagall foi um dos mais destacados surrealistas que denunciou as atrocidades do nazismo contra a comunidade judaica. Sobre o Holocausto e o Nazismo, analise as afirmativas a seguir:

- A primeira ação antijuda organizada em âmbito nacional se deu em abril de 1933, por meio de amplo boicote econômico.
- A lei para o Restabelecimento do Serviço Público Profissional de 1933 retirou da administração pública apenas judeus que haviam sido contratados durante a República de Weimar, considerados fiéis ao regime anterior.
- Em 1935, os judeus foram expulsos do exército alemão; nesse mesmo ano, lançaram-se as Leis de Nuremberg que retiraram dos judeus os direitos civis.
- Em 1939, começa a política de aglutinação da comunidade judaica em guetos e, em seguida, seu sistemático envio para campos de concentração.
- A chamada ‘solução final’, discutida na Conferência de Wannsee, em 1941, decretou o extermínio mediante assassinato em massa da comunidade judaica.

Estão CORRETAS apenas

- a) I, II e III. b) II, III e IV. c) I, III, IV e V. d) I, II, IV e V. e) II, III, IV e V.

17. Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: http://hhenkels.blogspot.com.br/2013_06_01_archive.html)

Há uma grande comparação tanto por parte da imprensa como dos meios de comunicação em relação aos movimentos sociais durante o Regime Civil-Militar no Brasil do século passado e os atuais que, de início, foram chamados de ‘movimento passe livre’.

Assinale a alternativa que apresenta os principais fatores políticos que concorreram para a eclosão desses movimentos.

- a) Ascensão da nova classe média que reivindicava reformas nos marcos regulatórios.
- b) Baixa produtividade em detrimento a um alto nível de inovações tecnológicas.
- c) Efetivação da reforma de alguns marcos jurídicos, a exemplo de rodovias e aeroportos.
- d) Instabilidade das instituições e crise da representação no âmbito da política.
- e) Ampliação dos recursos nos investimentos básicos de energia e telecomunicações, por exemplo.

18. Sobre o período correspondente à ocupação da Amazônia durante a Ditadura Civil-Militar brasileira, analise as afirmativas a seguir:

- I. Logo nos primeiros anos do Governo Médici, a ocupação da Amazônia foi anunciada como um imperativo da segurança nacional e como fórmula capaz de resolver problemas crônicos tanto da economia amazônica como da nordestina.
- II. Entre 1970 e 1973, o Governo fomentou, por meio do Plano de Integração Nacional (PIN), uma política de desocupação da fronteira amazônica, tendo como um dos objetivos a colonização de vários trechos da Transamazônica.
- III. Por considerar que, na Amazônia, se encontravam os mais graves problemas de segurança nacional e os mais extensos vazios demográficos, o governo decidiu adotar medidas especiais para essa Região, cujo ponto central era a cidade de Manaus.
- IV. O elemento mais significativo do Programa de Integração Nacional, ao qual o governo Médici deu prioridade absoluta, foi a rodovia Transamazônica com mais de cinco mil quilômetros de extensão.
- V. O Ministério da Agricultura incentivou a ocupação da Amazônia com a criação de agrovilas e rurópolis, pequenas comunidades de colonos plantadas ao longo das estradas.

Estão **CORRETAS** apenas

- a) I, III, IV e V.
- b) II, III, IV e V.
- c) I, II, III e IV.
- d) I, II, IV e V.
- e) II, III e IV.

19. Desde sua formação em 14 de maio de 1948, Israel foi um Estado sitiado. Encravado no território da Palestina e administrado pelos britânicos, onde a população era predominantemente árabe, era visto pelos árabes como um insulto e uma ameaça.

(PARKER, Geoffrey. O explosivo oriente médio. In: A Era Nuclear. História em Revista. Rio de Janeiro: Abril livros, 1993, p. 127.)

Sobre o Estado de Israel e sua dimensão política no Oriente Médio, durante a Guerra Fria, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) A Lei do Serviço de Defesa de 1949 confiou ao exército israelense o ensino de hebraico, geografia, ciências, história e outras disciplinas a seus recrutas, combinando, também, estudos religiosos e serviço militar.
- b) Em 1987, após anos de revolta crescente, o ressentimento palestino culminou na 'intifada', ou levante, uma campanha de protestos, muitas vezes violentos, contra as forças ocupantes dos territórios de larga maioria palestina.
- c) Criada em 1964 para lutar por uma pátria independente, a Organização da Libertação da Palestina (OLP) foi liderada desde 1969, por um antigo estudante de engenharia, Yasser Arafat, que se utilizou de variadas táticas, incluindo desde sequestros de aviões até ataques a estabelecimentos israelenses.
- d) Em 1956, teve início a chamada Guerra do Suez, também conhecida como Segunda Guerra Israelo-Árabe ou Crise de Suez, quando Israel, contando com França e Inglaterra, declarou guerra ao Egito por causa da nacionalização do canal pelos egípcios, o que impossibilitava o acesso dos israelenses.
- e) Em 1982, ocorreu a Primeira Guerra do Líbano, quando forças de defesa do Estado de Israel invadiram o país com o objetivo de fazer cessar os ataques palestinos da Organização da Libertação da Palestina cuja base era o Líbano. Por outro lado, na Segunda Guerra de 2006, não ocorreu confronto armado, ficando apenas no âmbito diplomático.

20. O fundamentalismo islâmico, uma tendência oculta por muito tempo, embora poderosa na vida do Oriente Médio, chamou a atenção do mundo com a Revolução iraniana de 1979. Valendo-se da significativa renda do petróleo iraniano, o aiatolá Khomeini criou um ‘Serviço para a exportação da Revolução islâmica’. No ano de 1982, milhares de militantes jovens de cerca de sessenta países estavam sendo treinados para divulgar sua mensagem contagiante por todo o mundo.

A principal característica sociopolítica da revolução iraniana foi a

- defesa de reformas sociais, além da tentativa de recuperar valores religiosos e tradicionais do islamismo.
- instauração de um governo democrático e a total separação entre religião e política, anulando o antigo Estado teocrático.
- resolução das tensões políticas entre Estados Unidos e Irã mediante acordos diplomáticos.
- aproximação com o Ocidente por meio de uma grande abertura social e política.
- radicalização no âmbito social e político, depois da morte de Khomeini, em 1989.

QUÍMICA

1. Um trecho do “Canto Armorial ao Recife, Capital do Reino do Nordeste”, de Ariano Suassuna, é transscrito a seguir:

Que o Nordeste é uma Onça e estão seus ombros
queimados pelo Sol e pelo sal:
as garras de arrecifes, os Lajedos,
são seus dentes-de-pedra e ossos-de-cal.
A Liberdade e o sangue da Inumana
precisam de teu Gládio e do Punhal!



(Disponível em: <http://sergiobgomes.wordpress.com>)

Que tipo de constituinte químico é o mais destacado nas estruturas naturais metaforizadas nesses versos?

- CaCO_3
- CaCl_2
- CaO
- $\text{Ca}(\text{NO}_3)_2$
- $\text{Ca}_3(\text{PO}_4)_2$

2. Entre os elementos químicos produzidos pelo homem, a obtenção do mendelévio (Md , $Z = 101$), a partir do einstênio (Es , $Z = 99$), talvez tenha sido a mais dramática. O Es foi obtido accidentalmente, pela explosão de uma usina nuclear no Oceano Pacífico, em 1952. Toda a quantidade existente desse elemento foi usada, para um bombardeamento com núcleos de hélio, no acelerador de partícula da Universidade de Berkeley. O resultado foi a formação de uma pequena quantidade do isótopo 256 do mendelévio, que tem meia-vida igual a 1,5 h.

Analise as afirmativas a seguir:

- O einstênio produzido na explosão da usina foi o isótopo 252.
- Se inicialmente foram produzidos 0,05 g do mendelévio, após três horas, restariam $1,25 \times 10^{-2}$ g do isótopo.
- O mendelévio é um elemento químico hipotético, uma vez que faltam registros de reações químicas envolvendo os seus átomos.
- A fim de produzir novos elementos químicos, são necessários processos que envolvem uma pequena quantidade de energia, grande espaço físico e água para resfriamento do sistema.

Está **CORRETO** o que se afirma apenas em

- I e II.
- I e III.
- II e III.
- II e IV.
- I, III e IV.

3. A informação nutricional exibida no rótulo de um determinado produto alimentício é apresentada ao lado.

O produto que atende a essas especificações é o(a)

- a) vinagre.
- b) requeijão.
- c) óleo de soja.
- d) água de coco.
- e) azeitona em conserva.

PORÇÃO DE 200 ml		%VD(*)
QUANTIDADE POR PORÇÃO		
VALOR ENERGÉTICO	44 kcal = 185 kJ	2
CARBOIDRATOS	11 g	4
PROTEINAS	0 g	0
GORDURAS TOTAIS	0 g, das quais:	0
GORDURAS SATURADAS	0 g	0
GORDURAS TRANS	0 g	**
GORDURAS MONOINSATURADAS	0 g	**
GORDURAS POLIINSATURADAS	0 g	**
COLESTEROL	0 mg	0
FIBRA ALIMENTAR	0 g	0
SÓDIO	26 mg	1
POTASSIO	322 mg	**

*% VALORES DIÁRIOS DE REFERÊNCIA COM BASE EM UMA DIETA DE 2000 kcal OU 8400 kJ.

4. Não seguir as recomendações contidas nos rótulos é sempre uma ação muito arriscada. Por exemplo, ao limpar manchas em um vaso sanitário, um funcionário misturou água sanitária, cujo rótulo indicava conter hipoclorito de sódio (NaOCl), com outro produto, também aquoso, à base de amônia (NH_3). A mistura resultou na formação de gases tóxicos.

A partir desse processo, é **CORRETO** afirmar que

- a) a mistura resulta na decomposição da água, liberando H_2 , que é explosivo.
- b) os gases produzidos são perigosos por causa do sódio, seu principal componente.
- c) o hidróxido de sódio produzido na reação se deposita no fundo do vaso sanitário.
- d) as soluções aquosas de hipoclorito de sódio e de amônia apresentam pH ácido e, por isso, podem queimar a pele.
- e) a limpeza de recipientes contendo urina, ao ser realizada com água sanitária, pode gerar produtos semelhantes por causa da reação do NaOCl com a ureia ($\text{CH}_4\text{N}_2\text{O}$).

5. Analise a charge a seguir:



(Disponível em: <http://www.quimica.com.br/revista/qd414>)

A ideia vinculada à personagem e ao material da parte central da figura se associa ao desenvolvimento de um processo para a produção de uma mistura de

- a) alcanos isoméricos, derivados do petróleo, com altos índices de octanagens.
- b) ésteres metílicos ou etílicos de ácidos graxos, a partir de fontes vegetais.
- c) hidrocarbonetos aromáticos usados como munição para armas de fogo.
- d) triglicerídeos de fontes vegetais para o tratamento de feridos de guerras.
- e) proteínas explosivas de sementes de plantas oleaginosas, como o milho.

6. Um casal foi encontrado morto dentro do carro, numa garagem. A causa da morte foi asfixia por monóxido de carbono, introduzido no carro após ser produzido pela queima incompleta do etanol combustível, segundo a equação: $\text{C}_2\text{H}_6\text{O} + \text{O}_2 \rightarrow \text{CO} + \text{H}_2\text{O}$

Considerando que a concentração mínima de monóxido de carbono no ar, para causar o óbito, seja de 400 mg/L, e que o volume do interior do carro seja igual a de um paralelepípedo de dimensões iguais a 2,0 m x 1,5 m x 1,4 m, assinale a alternativa que apresenta a menor massa possível de etanol queimado que poderia resultar nos óbitos observados.

- a) 1,06 Kg
- b) 1,38 kg
- c) 1,95 kg
- d) 2,45 kg
- e) 2,87 kg

Dado: Massa Atômica (u): H = 1; C = 12; O = 16

Texto (questões de 7 a 9)**Lembranças de Pernambuco**

Ricardo Santa Cruz

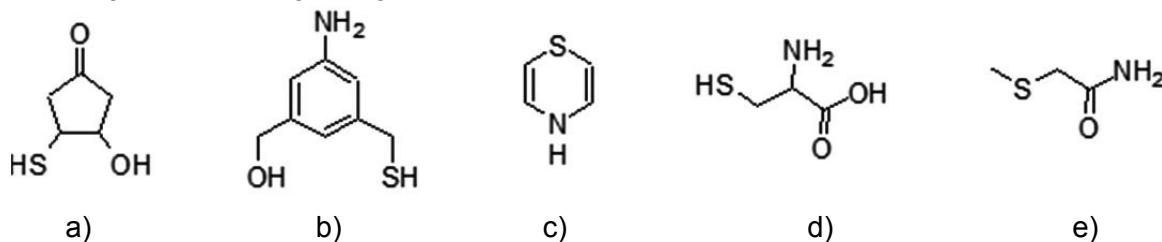
Saudades de Pernambuco... Saudades dos amigos pernambucanos! Lembro-me da hospitalidade e da forma carinhosa como fui tratado na minha última estada em Caruaru. A mesa farta com cuscuз, carne de sol regada à manteiga de garrafa, café quentinho e coado na hora... A legítima e límpida cachaça pernambucana, o licor de banana e um maravilhoso vinho tinto, produzido no Vale do São Francisco. Em um dos meus momentos, bebi duas doses de 50,0 mL de cachaça, uma taça de 60,0 mL de licor e duas taças de 200,0 mL de vinho.

Ah.... Também havia aquelas frutas maravilhosas: a manga rosa, o cajá e a graviola. Ainda sinto o seu aroma adocicado. E as compotas de manga? Maravilhosas! Pernambucano é assim, prende-te com uma boa conversa e uma boa comida. Como eles dizem: "eita povo arretado!".

Fiquei curioso com tanta riqueza e resolvi estudar algumas dessas iguarias regionais. A carne de sol é obtida salgando a carne e expondo-a ao sol. Esse procedimento aumenta o tempo de vida útil da carne. A manteiga de garrafa é utilizada para fritar a carne e mantê-la suculenta, além de não dar o aspecto de queimado que é observado quando se utiliza manteiga comum para essa finalidade. Na verdade, a manteiga de garrafa é obtida aquecendo, em fogo brando e por um longo tempo, a manteiga comum. Isso faz a manteiga derreter, ficando uma porção sobrenadante constituída, entre outras coisas, pelo aminoácido cisteína. Esse sobrenadante é retirado e o que sobra é a manteiga de garrafa. A cachaça, o licor e o vinho têm, em volumes, respectivamente, 40%, 25% e 10% de etanol (densidade = 0,80 g/mL). Lá, em Pernambuco, geralmente as pessoas preparam o café com a água na temperatura ideal, que é alcançada quando o "bule começa a apitar". Isso faz algumas substâncias, que prejudicam o sabor do café, não serem extraídas. Na produção de compotas, a fruta deve ser cozida numa calda cuja concentração de açúcar deve ser maior ou igual à concentração de açúcar na fruta.

Ao procurar entender esses processos, minha admiração por esse povo aumentou. A saudade de Pernambuco também.

7. Assinale a alternativa que apresenta a estrutura química de uma das substâncias removidas durante a produção da manteiga de garrafa.



8. Considerando que a meia-vida do processo de eliminação do etanol do organismo seja igual a 2 horas, qual a massa de etanol que ainda estaria no organismo do narrador do texto, após 6 horas do consumo das bebidas em um dos seus momentos?

- a) 7,60 g b) 9,50 g c) 12,7 g d) 18,5 g e) 19,0 g

9. Analise as afirmativas a seguir:

- I. Na descrição da preparação do café e da manteiga de garrafa, têm-se dois processos de separação de misturas.
- II. O etanol encontrado na cachaça, no licor e no vinho é resultante da fermentação biológica.
- III. Tanto o preparo da carne de sol como o da compota de manga exploram o mesmo efeito da pressão osmótica.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- | | | |
|--------------------|----------------------|-----------------|
| a) I, apenas. | c) I e III, apenas. | e) I, II e III. |
| b) I e II, apenas. | d) II e III, apenas. | |

10. Inicialmente denominada no Brasil como “*Profissão: Perigo*”, “*MacGyver*” foi uma série de televisão que fez muito sucesso nas décadas de 1980 e 1990. Em um dos episódios da série, com a ajuda de uma colega, MacGyver interrompe o vazamento em um tanque contendo solução de ácido sulfúrico. Parte dessa cena inusitada é retratada a seguir:

- Parece que as explosões racharam a fundação também. O ácido está escorrendo da fenda para o chão.
- Não há nada que possamos fazer para reparar?
- Talvez a gente possa improvisar um esparadrapo.
- Com o quê? Aquilo ali é ácido sulfúrico, lembra?
- Com isto aqui!
- I ?
- Para nós, isso aqui são I. Para o ácido sulfúrico, é lactose e sacarose, dissacarídeos. O ácido reagirá com os II para formar o III elementar e um resíduo viscoso. Deve ser o bastante para obstruir a fenda. Temporariamente, pelo menos.

Após o material ser introduzido na fenda, há o efeito desejado, e o vazamento é interrompido por causa da formação de uma crosta.

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UcSNBJQKyqw>)

Considerando a situação proposta na cena, que termos (I, II e III) devem preencher as lacunas para que o diálogo da ação tenha o efeito almejado por MacGyver?

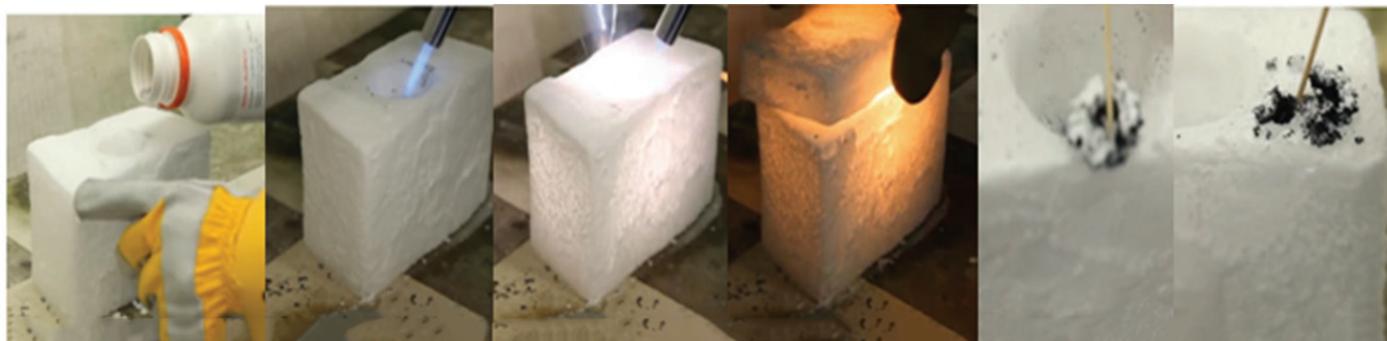
	I	II	III
a)	Caixas de almôndega	Peptídios	Ferro
b)	Barras de cereais	Triglicerídeos	Oxigênio
c)	Sacos de leite em pó	Aminoácidos	Cálcio
d)	Pacotes de biscoito	Açúcares	Sódio
e)	Tabletes de chocolate	Açúcares	Carbono

11. Uma luminária em forma de vela foi construída com material de fácil acesso. Para tanto, inicialmente, a metade de um pacote de manteiga foi perfurada com palito de churrasco. Depois, um pedaço de guardanapo (cortado e enrolado) foi usado como pavio, esfregando-se a manteiga na parte que fica para fora. Enfim, a vela foi acesa e colocada em um frasco de vidro para que a chama ficasse estável.

Qual das alternativas a seguir apresenta uma explicação correta sobre a queima dessa vela?

- a) O seu combustível é, prioritariamente, uma mistura de hidrocarbonetos de cadeias longas.
- b) A celulose absorve a mistura de triglicerídeos, os quais, por capilaridade, se movem para cima, ao passo que a vela se queima.
- c) O guardanapo fica sem queimar, porque, ao se vaporizar, os alcanos de cadeias longas refrigeram o pavio exposto e o protegem.
- d) O calor da chama condensa os ácidos graxos de cadeias curtas, principais constituintes da manteiga, e os seus vapores entram em combustão.
- e) A fumaça vista saindo da vela é o vapor da parafina que se resfriou, aumentando sua densidade e alterando o índice de refração, tornando-o visível.

12. Um bloco de gelo seco foi cortado em duas partes. Em uma delas, foi feita uma cavidade para onde se transferiram raspas de magnésio. Depois, com o auxílio de um maçarico manual, uma parte do magnésio foi queimada, e o bloco, tampado. O restante do metal queimou, deixando o bloco parecido com uma luminária, da qual saía uma fumaça preta. Após o fim da queima, com o auxílio de um palito, um material foi retirado da cavidade do bloco. Ele era constituído por uma mistura de dois sólidos, um branco e outro preto, que são estáveis à temperatura ambiente. A figura a seguir ilustra esse processo.



(Disponível em: http://www.rsc.org/Education/EiC/issues/2011September/magnesium_dryice.asp)

Sobre esse processo, é **CORRETO** afirmar que

- antes do uso do maçarico, o Mg reagiu com o CO₂ liquefeito, produzindo carbonato de magnésio.
- antes de o bloco ser tampado, o Mg reagiu com o CO₂ atmosférico para produzir CO e vapor d'água.
- quando a chama do maçarico entrou em contato com o Mg, teve início a produção do hidróxido de magnésio que é o sólido preto retirado com o palito.
- após o bloco ser tampado, o Mg reagiu com o CO₂ sublimado, produzindo óxido de magnésio e carbono.
- após o final da combustão, há formação de hidróxido de magnésio e carbono que são os dois sólidos constituintes da mistura.

13. Os grãos de milho são ricos em amido e água. Os grãos de “milho para pipoca” têm menos água, e o seu pericarpo tem uma casca mais resistente que os grãos de milho verde. Na produção da pipoca, a temperatura atinge valores acima de 200°C, havendo transferência de calor tanto para a água quanto para o amido, culminando com o pipocar característico. O amido, antes sólido, com o aquecimento, começa a virar uma espécie de gelatina, aumentando de tamanho. Com o estouro, há liberação da água, e o amido gelatinizado, em contato com o ar, se transforma na espuma branca que comemos.

Assinale a alternativa que apresenta os fenômenos observados na preparação da pipoca, conforme descrição no texto.

- Ebulição da água e sublimação do amido
- Vaporização da água e combustão do amido
- Vaporização da água e modificação química do amido
- Redução da pressão de vapor da água e fusão do amido
- Decomposição da água e do amido, liberando os gases que estouraram o grão

14. A origem da personagem Coringa, inimigo do Batman, tem uma relação com a química. Ao cair em um tanque de ácido sulfúrico, um ladrão, conhecido como Capuz Vermelho, teve sua estrutura física modificada, ficando mais forte e desfigurado. Para destruir algumas evidências da origem de sua transformação, o vilão buscou neutralizar as 200 toneladas de ácido sulfúrico (98% de pureza) restantes no tanque.

Qual a massa, em toneladas, de hidróxido de sódio (100% puro) que Coringa precisou usar?

Dado: massas atômicas (u): H = 1; O = 16; Na = 23; S = 32

- a) 40
- b) 80
- c) 160
- d) 200
- e) 400



(Disponível em: <http://comicsalliance.com>. Adaptado)

15. Há um lago na Tanzânia, África, com um segredo mortal: ele transforma qualquer animal que o toca em pedra. O raro fenômeno é causado pela composição química do lago. Suas águas possuem um pH extremamente alcalino, entre 9 e 10,5, sendo tão cáustico que pode queimar a pele e os olhos dos animais não adaptados a ele. A alcalinidade da água vem dos minerais que correm para o lago a partir das colinas circundantes.

(Disponível em: <http://gizmodo.uol.com.br/lago-pedra>. Adaptado)

Entre os componentes listados abaixo, qual se adequa como constituinte natural para contribuir com as características citadas no texto?

- a) NaBr
- b) NaCl
- c) NaCO₃
- d) Na₂SO₄
- e) NaNO₃



16. Na II Guerra Mundial, as Forças Aliadas executaram uma ação de guerra para resgatar uma garrafa de cerveja contendo água deuterada (D_2O), que Niels Bohr deixou, por engano, no seu laboratório.

Sobre esse tema, analise as afirmativas a seguir:

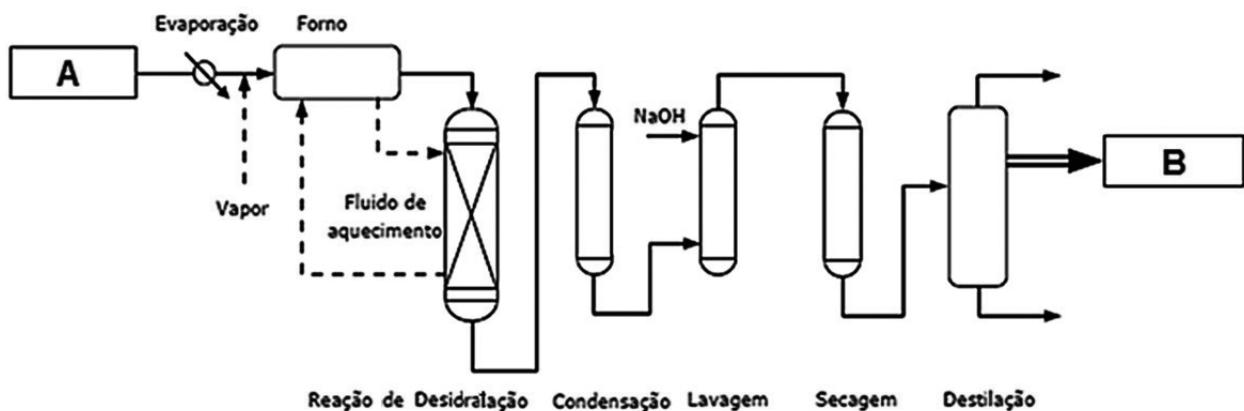
- | |
|---|
| I. A ação militar justifica-se porque o deutério pode sofrer fissão nuclear, sendo utilizado na confecção da bomba atômica. |
| II. A água deuterada e a água pura (H_2O) são substâncias compostas constituídas pelos mesmos elementos químicos. |
| III. A garrafa com água deuterada, encontrada no laboratório de Bohr, tem massa maior que uma garrafa idêntica contendo o mesmo volume de água pura (H_2O). |

Está **CORRETO** o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

17. Uma empresa desenvolveu uma planta industrial para a fabricação de um bioplástico, produzido a partir de um recurso renovável (**A**), obtido da cana-de-açúcar. Esse polímero verde é quimicamente indiferenciável do polímero comercial, produzido a partir de fontes petroquímicas ou gás-químicas. A parte diferenciada desse processo é a transformação da biosubstância (**A**) no composto de partida (**B**), do qual se gera o polímero verde, em uma etapa posterior. A figura a seguir ilustra o processo de desidratação intramolecular de **A** e de purificação do produto formado (**B**), com pureza acima de 99,9%.

Esquema de produção da matéria-prima (B**) a ser utilizada na fabricação de um polímero verde**

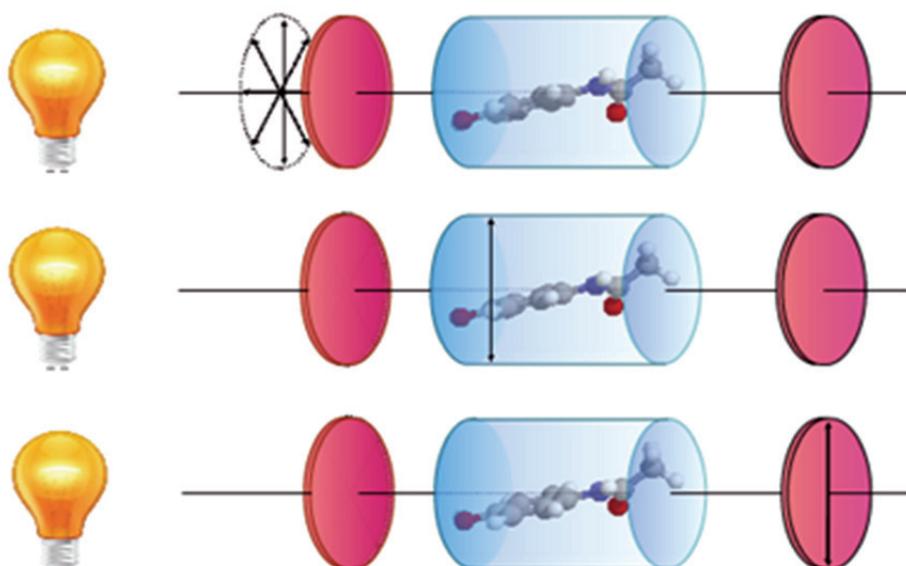


(Adaptado de: CARMO, R.W. et al. *Instituto de Tecnologia de Alimentos*. 24, 1, 1-5, 2012.)

Esse processo representa a produção de matéria-prima para o

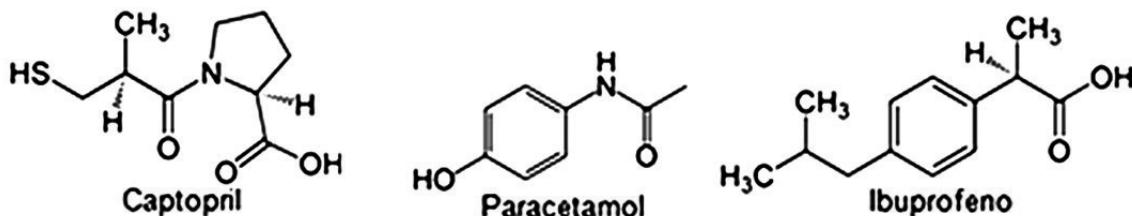
- PET verde.
- PVC verde.
- polietileno verde.
- polipropileno verde.
- poliuretano verde.

18. A imagem a seguir indica a sequência de uma simulação computacional sobre a análise de uma propriedade física exibida por um fármaco.



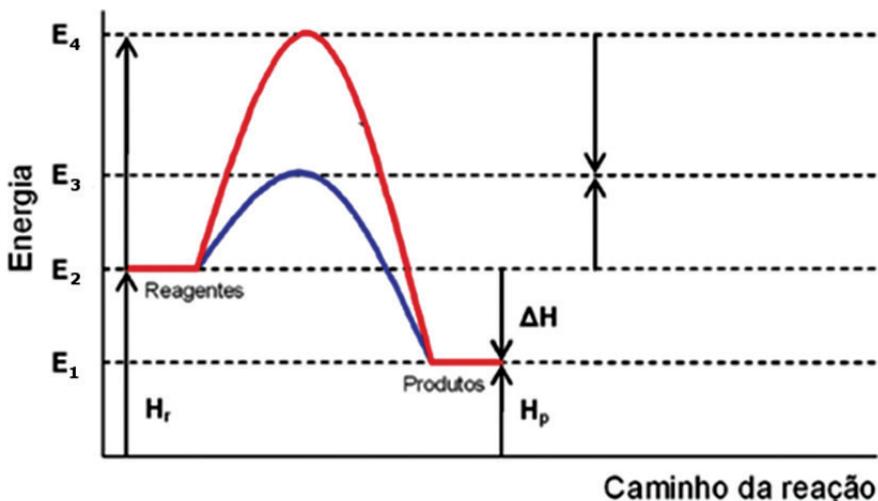
(Disponível em: http://www.quimica.ufc.br/sites/default/files/flash/polarimetro_3.swf)

Entre os fármacos indicados abaixo, qual(is) exibe(m) resposta similar ao observado nessa simulação?



- a) Captopril
- b) Ibuprofeno
- c) Paracetamol
- d) Captopril e ibuprofeno
- e) Todos os fármacos apresentados

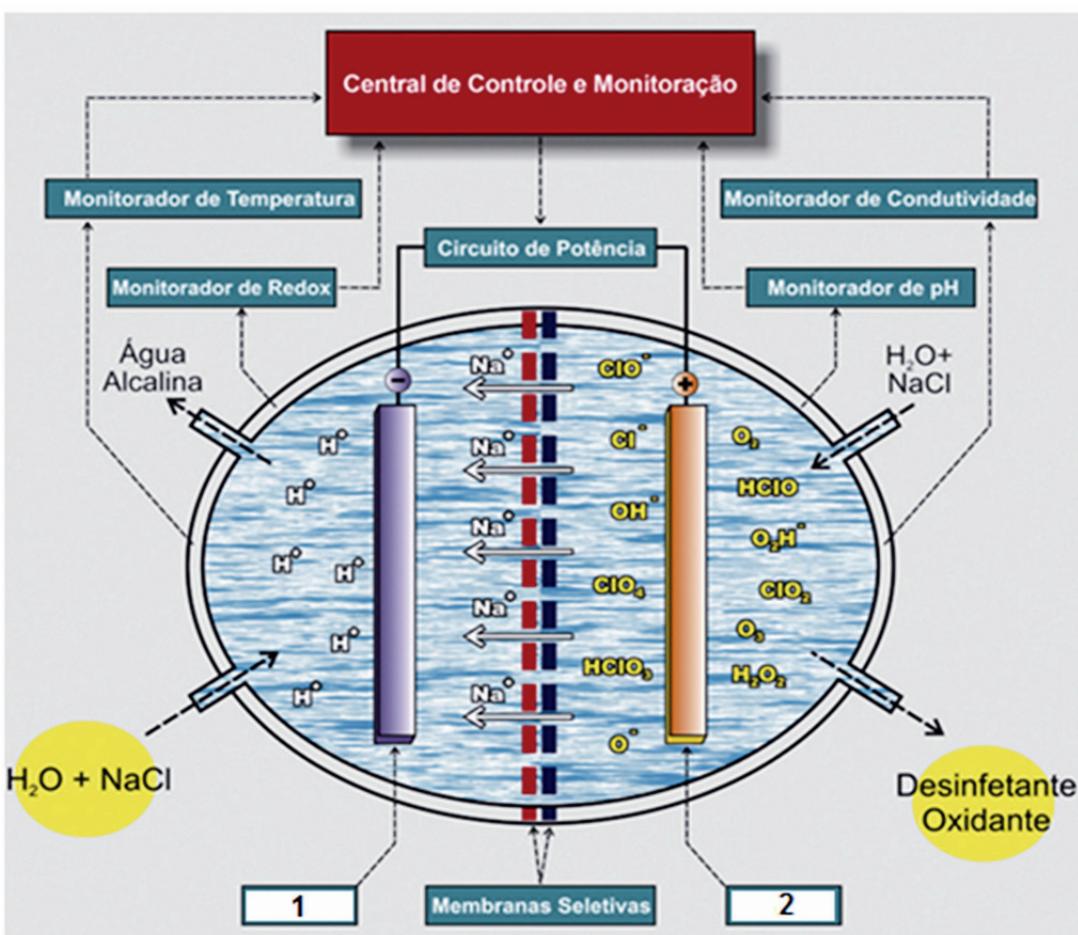
19. Analise o gráfico a seguir:



Um gráfico desse tipo corresponde à

- a) reversibilidade da desidratação/hidratação de um álcool.
- b) fusão do gelo produzido com água de coco e com água mineral.
- c) ebulação da água destilada sob condições diferentes de pressão.
- d) fotossíntese realizada com uma maior e uma menor incidência luminosa.
- e) hidrólise da ureia em amônia e dióxido de carbono, com e sem a ação da urease.

20. Água e sal. Com essas duas simples matérias-primas, pesquisadores brasileiros estão desenvolvendo um sistema de desinfecção de endoscópios – instrumentos usados por médicos em exames dos aparelhos digestivo e respiratório. Uma ilustração do processo utilizado no sistema é mostrada a seguir:



Sobre o sistema de desinfecção proposto, é **CORRETO** afirmar que

- o íon cloreto é o agente oxidante no processo descrito.
- os itens **1** e **2** da ilustração são catodo e anodo, respectivamente.
- o item **2** é uma barra de mercúrio que deve ser substituída periodicamente.
- o processo descrito é espontâneo, ocorrendo quando se muda o pH do meio.
- os íons sódio são os agentes oxidantes contidos no Desinfetante Oxidante.

ATENÇÃO!

1. Abra este caderno quando o Aplicador de Provas autorizar o início da Prova.
2. O primeiro dia da segunda etapa do Vestibular 2015 constará da prova escrita composta de 40 (quarenta) questões distribuídas entre as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, História e Química. A prova de cada disciplina será composta por 20 (vinte) questões, e todos os candidatos devem responder tanto à prova de Língua Portuguesa como a prova de outra disciplina/área de conhecimento, dentre as três citadas acima, composta também por 20 (vinte) questões, de acordo com o curso escolhido no ato de inscrição. Observe o quadro a seguir:

Provas do 1º dia	Curso/área de conhecimento
Língua Portuguesa	Todos os cursos
Literatura Brasileira	Letras
História	Administração, Logística, Direito, Serviço Social, Geografia, História, Pedagogia, Ciências Sociais.
Química	Educação Física (licenciatura e bacharelado), Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Saúde Coletiva, Nutrição, Odontologia, Matemática, Computação (licenciatura), Engenharias, Sistemas de Informação, Psicologia.

3. Se o caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Aplicador de Provas.
4. Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o Nome do prédio e o Número da sala, o seu Nome completo, o Número do Documento de Identidade, o Órgão Expedidor a Unidade da Federação e o Número de Inscrição.
5. Você dispõe de quatro horas e trinta minutos para responder à prova, já incluso o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Redação e do Cartão-Resposta.
6. É permitido a você, após 3 horas do início da Prova, retirar-se do prédio levando seu Caderno de Prova, devendo, no entanto, entregar ao Aplicador de Provas o Cartão-Resposta preenchido.
7. Caso você não opte por levar o Caderno de Provas, entregue-o ao Aplicador de Provas, não podendo, sob nenhuma alegação, deixar o Caderno em outro local do recinto de aplicação das provas.

BOA PROVA !